O Commercio do Porto.

XIV ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre . . . . . 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre. . . . . 1$900
BRAZIL — semestre . . . . . 6$000
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria n.º 108

PROPRIETARIOS H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

TERÇA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1867

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um . . . . . 120 »
Os snrs. assignantes gosam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias

N.º 187

Correspondencia estrangeira

PARIZ 14 DE AGOSTO

(Do correspondente particular do «Commercio do Porto»)

Reina a maior atonia em Pariz. O imperador está no campo de Chalons, onde irão hoje ter com elle a imperatriz e o principe imperial para assistirem á festa de 15 de agosto, e para de lá passarem a Salzburgo com o fim que já está hoje bem definido. A entrevista dos soberanos da Austria e da França não dará lugar a regozijos nem a divertimentos, mas em compensação a politica não será posta de parte. Tudo move a crer, pelo contrário, que Napoleão III exporá a Francisco José algum projecto que, no caso de bom successo, será assombro do mundo. Mas primeiro que tudo é uma visita de pezames que vão fazer os soberanos francezes a um irmão e a uma cunhada ainda amargurados por uma perda tão cruel como inesperada.

Quanto á politica que interessa á Austria, prende com a questão do Oriente que corre a passos agigantados. A Russia, que prepara um «memorandum» para a consolidação do imperio turco, não cessa de alentar os elementos dissolventes que elle contém. Por influencia sua, os romanios da Turquia e da Austria deviam ter hontem um «meeting» em Bucharest. O snr. de Beust está muito inquieto com a feição que vão tomando as cousas na Romania. Receia ser constrangido a um passo decisivo pela Prussia ou pela Russia. Póde-se crer que os acontecimentos que estão occorrendo na Romania não terão sido completamente estranhos á determinação do imperador Francisco José relativamente á entrevista de Salzburgo. Até se diz que o snr. de Beust fez desapparecer os ultimos escrupulos do seu soberano, mostrando-lhe a necessidade de entender-se com o imperador Napoleão para que a Austria possa contar com elle seriamente.

E' pois mais do que provavel, apesar do que tem asseverado as folhas officiosas, que a entrevista dos dous soberanos não tenha absolutamente o caracter que se porfia em attribuir-lhe.

Tinha-se fallado na dissolução do corpo legislativo, mas é cousa de que já não se falla. Os nossos deputados ainda se reunirão em novembro. O successo das eleições departamentaes foi a causa d'essa mudança de ideias, porque a dissolução tinha sido sonhada pelo snr. Rouher.

Durante a ausencia de suas magestades fica o marquez de La Valette encarregado das rédeas do imperio, porque não só tem nas suas mãos os poderes do imperador, mas tambem as differentes pastas dos seus collegas ausentes.

O imperador, antes de partir, resolveu aceitar a demissão do snr. Monnier, preceptor do principe imperial, que não tinha podido entender-se com o general Froissard. O fim de sua magestade é imprimir particularmente uma direcção scientifica aos estudos do herdeiro do throno. Parece que o principe seguirá os cursos dos collegios um anno em cada um d'elles.

Antes da sua partida, o imperador mostrou ao snr. de La Valette a necessidade de advertir as folhas politicas para mostrarem mais moderação na sua linguagem relativamente á Prussia, porque hoje a França não tem por que descontentar-se do estado das suas relações com o rei Guilherme e o seu ministro. Talvez possam ser accusados de nimia altivez, talvez, por interesse da paz, se lhes possa pedir mais moderação na linguagem das folhas prussianas, mas o caso é que a França não tem actualmente razão para queixar-se da Prussia, e espera, e está certa de que essa potencia brevemente mostrará que sabe dar o devido apreço á situação em que a França se tem collocado.

Tal é a linguagem que se ouve no ministerio dos negocios estrangeiros.

Continua-se a fallar de modificações ministeriaes e de combinações que levariam ao gabinete os snrs. Fould, Haussman e de Persigny. Não ha nada de verdade n'este boato, exceptuando talvez a volta do snr. Fould para o ministerio da fazenda.

Tambem se tem fallado de uma entrevista do rei da Prussia com o imperador Napoleão, depois da de Salzburgo. Não ha nada menos certo, mas se tal encontro se verificasse, acabaria de dissipar os ultimos temores e os restos de azedume e de inquietação que ainda subsistem na imprensa e na opinião publica.

Seja como for, e diga-se o que se disser, ha muito quem aposte pela guerra na primavera. O exercito prussiano tem crescido consideravelmente. Segundo a «Gazeta militar» o contingente ordinario annual é de 93:000 homens. Mas esse numero, em consequencia de alterações produzidas pela ultima guerra, não representa o augmento real. O exercito prussiano, que ficou tendo de menos 28:000 homens cahidos na ultima campanha, e 27:000 que tiveram baixa de serviço, foi augmentado com 12:000 voluntarios, com 7:000 recrutas dos Estados conquistados, e com as reservas das provincias incorporadas, comprehendendo 14:000 hanoverianos, 9:000 hessenses, 6:000 homens de Nassau e 14:000 do Schleswig-Holstein. São pois 110:000 homens acrescentados n'este anno ao exercito prussiano. Se se lhe addicionam as forças dos outros Estados da Confederação do Norte, que orçam por 80:000 homens, acha-se que a Prussia póde dispor de 190:000 homens mais do que em 1866.

As noticias da Italia são de diversa natureza. O governo italiano venceu as ultimas difficuldades parlamentares que podiam pôr obstaculo aos seus projectos fazendarios. Um despacho de Florença, com data de 11, diz que o senado approvou por grande maioria o projecto de lei relativo ao patrimonio ecclesiastico. As ultimas noticias vindas de Florença porfiam em affirmar que o snr. Ratazzi tem a intenção de pôr á venda os bens ecclesiasticos. E' para isso que já se deve ter occupado da formação das commissões que devem ser creadas em virtude d'essa lei. Parece que a venda se fará da maneira mais expedita, sem que sejam necessarias as formalidades requeridas na venda dos outros bens senhoriaes. D'esse modo espera-se que os capitalistas acudirão á arrematação publica para sustentarem o valor dos bilhetes que hão-de ser emittidos.

Lavra a discordia no campo revolucionario italiano, isto é profundas desintelligencias dividem já as juntas fusionadas cujo fim commum é reunir á Italia os Estados pontificaes. Sabe-se que a junta unica que se intitula «a junta romana» se compõe de numero quasi igual de mazzinistas e garibaldinos. Na ultima sessão, os chefes dos dous partidos accusaram-se mutuamente de pôr pêas ao movimento. Os amigos de Mazzini isolam-se cada vez mais. Separam-se dos outros por serem o que dizem ser, isto é, republicanos puros, e querem dar a entender por essa designação que, muito differentes dos seus alliados de hoje, nunca transigiram com o poder, e sempre se conservaram na situação de politicos militantes. Os garibaldinos respondem: Mas quem, senão vós, retarda agora a invasão dos Estados romanos? Accusaes-nos de querermos um movimento muito monarchico, e vós não quereis auxiliar o movimento.

Resulta d'este estado de cousas que uma tentativa contra Roma se vai tornando cada vez menos provavel. As forças que deviam realisal-a neutralisam-se mutuamente. Tambem resulta das accusações formuladas pelos mazzinistas e os voluntarios que entre estes e o governo italiano ha uma connivencia que não tem sido revelada. O gabinete de Florença não auxilia talvez Garibaldi, mas serve-se d'elle.

Se, por outro lado, se quer saber que espirito anima os romanos, apontarei um facto que satisfará essa curiosidade melhor do que todos os discursos. Apesar da pequena extensão do paiz, 4:326 assignaturas cobriram uma felicitação mandada por elles a Juarez e aos mexicanos.

Por outra parte, as folhas italianas declamam, com uma furia que merece ser assignalada, contra o governo francez, dizendo que se o imperador não deixar licenciar a legião de Antibes, ou pelo menos não declarar que ella já não faz parte do exercito francez, a Italia deve considerar-se como desobrigada do que lhe impunha a convenção de 15 de setembro. «Apressemos-nos, dizem, a invadir o territorio pontifical, e a apossarnos de todas as posições fortes, mórmente de Civitta Vecchia. Depois d'isso poderá intervir Napoleão III, se assim lhe approuver.

Mazzini agita-se muito. Anda colhendo fundos que faz passar á Italia. São organisadas subscripções em toda a Inglaterra em favor dos voluntarios garibaldinos. Este facto não permitte nenhuma duvida no que toca á alliança de Garibaldi e de Mazzini.

De Roma escreve-se que o Papa está muito satisfeito com a ida áquella capital ou com a missão do general Dumont. A ultima entrevista do Papa e do general foi muito cordial. Depois da conversa obrigada sobre a legião de Antibes e ácerca de Garibaldi, diz-se que o general manifestou ao Papa o prazer que a França e o imperador teriam em vel-o visitar a exposição universal.—«Estou muito velho e muito cançado para ir á exposição». Depois acrescentou com ar jovial: De mais, para estar bem *exposto*, basta aqui». E voltando-se para o ajudante de campo do general: Não estamos, senhor, bastante *expostos?*»

Mas assegura-se que o Papa está muito resignado para tudo o que possa acontecer, e que é completa a sua serenidade de animo.—«Este Garibaldi, disse Sua Santidade ao general Dumont, causa-nos grande inquietação». E dizia isto em um tom que tinha mais de alegre e benevolo do que de triste e hostil. O general tranquillisou-o, porque, na sua opinião, a legião de Antibes, não estando desmoralisada, é muito sufficiente para resistir com bom exito a uma aggressão garibaldina.

A senhora Rattazzi passou dous mezes em Pariz, onde viera, segundo o que se assegura, sondar o terreno para a operação de um emprestimo italiano. A esposa do presidente de ministros da Italia deu um grande jantar antes da sua partida para Aix-les-Bains, que se verificou hontem. Conseguiria alguma cousa?

A cessão de Candia á Grecia não é possivel, porque crearia um precedente com que se authorisariam as outras provincias gregas do imperio para revoltar-se primeiro, a pedir depois um tratamento igual. D'esse facto proviria a dissolução do imperio, cuja existencia comprometteria. Por conseguinte Ali-Pachá e Fuad-Pachá responderam que não se devia contar no Occidente com uma cessão de Candia.

Quanto ao segundo meio, que consistia em conceder a Candia a sua autonomia com um governo christão, os ministros ottomanos tambem responderam que esse meio não era mais exequivel do que o primeiro, visto que a ilha de Candia tem 120:000 musulmanos, e não ha razão para submettel-os á authoridade de um chefe estranho á sua religião e inimigo da sua crença; que seria além d'isso pôr os vencedores em uma situação inferior á dos vencidos, e que esse facto poderia produzir os mais tristes effeitos no imperio.

Affirma-se que Mustaphá-Fazil-Pachá está outra vez na graça do sultão. Foi-lhe concedida uma entrevista em que Fazil-Pachá desenvolveu com muito fogo os principios politicos que o animam, assim como ao partido da joven Turquia. Diz-se que o sultão tem a intenção de nomear Mustaphá-Fazil-Pachá principe hereditario da ilha de Candia, sendo assim posta essa ilha no numero dos principados como Samos.

Os soberanos portuguezes partiram de Pariz no domingo á noute, e chegaram na segunda-feira, ás 7 horas da manhã, a Bordeus, onde os augustos hospedes foram saudados por uma salva de artilheria, e recebidos pelo prefeito de Bouville e pelas authoridades militares, e pelo snr. Doneq, consul de Portugal n'aquella cidade.

Desde a estação do caminho de ferro até á casa da prefeitura fluctuavam bandeiras em mastros venezianos, adornados com ricos escudos com as armas de Portugal e de França. Todos os navios fundeados no porto estavam empavezados. Depois de algum repouso na prefeitura, suas magestades foram ao hospital de S. André, onde o rei quiz ir pessoalmente levar consolações ás victimas da sua coragem e dedicação na catastrophe de 9 de agosto, que consistiu em uma terrivel explosão em quanto se tratava de apagar um incendio.

Tive a honra de ver duas vezes em Pariz o snr. duque de Loulé, que me tratou com uma affabilidade e uma bondade de que nunca me poderei esquecer. Tres vezes requeri a honra insigne de ser apresentado a sua magestade fidelissima, a quem eu queria testemunhar o meu respeito e dedicação á sua pessoa, e offerecer um livro que acabo de publicar «Historia dos cães de todas as raças», e o meu periodico intitulado «A caça illustrada».

Foi-me impossivel chegar a fallar ao soberano. Consigno aqui este facto, porque me parece ter quasi a certeza de que o ministro de Portugal em Pariz me foi hostil junto de sua magestade. Porquê? Poderia explicar aqui a causa, mas abstenho-me, porque respeito o monarcha portuguez.

A festa de 15 de agosto—ámanhã—promette ser muito brilhante. Estão feitos os maiores preparativos para que seja tão imponente como nos annos precedentes. O sol mais brilhante está allumiando Pariz, e se não vier alguma chuva refrescar esta temperatura canicular, ámanhã Pariz será uma verdadeira fornalha.

Todos os jornalistas parizienses fogem hoje á noute para irem passar alguns dias junto do mar, e eu farei o mesmo, fechando esta carta com um adeus até de hoje a oito dias.

BENEDICT HENRY REVOIL.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 183 de 17 de agosto

MINISTERIO DO REINO

Programma para o ceremonial da entrada e recepção publica de SS. MM. el-rei e a rainha de Portugal e de S. A. o infante D. Augusto.

—Decreto declarando de utilidade publica a expropriação de um terreno na freguezia de Villarinho, do concelho de Villa Verde.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Portaria mandando abrir concurso, por provas publicas, para o provimento da egreja parochial de Santa Barbara, na ilha de Santa Maria.

—Licenças a funccionarios judiciaes.

—Continuação do codigo civil.

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncios para arrematações de bens sitos no districto de Vizeu, comprehendidos nas leis da desamortisação.

—Continuação do annuncio para o pagamento dos vencimentos do mez de julho a diversas classes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Decreto concedendo privilegio por cinco annos a Julio Bronner, natural de Francfort sobre o Meno, como inventor de nova construcção de bicos de gaz em geral, e sua combinação e juncção directa com os apparelhos de tiragem.

—Outro concedendo privilegio por dez annos a Juan Gimenes Cabrera, subdito hespanhol, como inventor de um apparelho para a fabricação rapida e economica de toda a classe de sabão.

NOTICIARIO

Os reis de Portugal em Santo Ildefonso. — Os jornaes de Madrid dos correios de ante-hontem e hontem dedicam muitas columnas á descripção das festas havidas no real sitio de Santo Ildefonso em honra de SS. MM. el-rei o senhor D. Luiz e a senhora D. Maria Pia e de S. A. o senhor infante D. Augusto.

Não podendo transcrever tudo o que as referidas folhas dizem sobre o assumpto, fazemos o seguinte extracto:

A's 5 horas da tarde de quarta-feira as salvas do estylo annunciaram a chegada dos reis de Portugal. Formavam alas nas ruas que conduziam ao palacio dous batalhões de caçadores e o 2.º regimento de engenheiros. Precediam os regios viajantes os correios de gabinete e, como batedores, officiaes do corpo do estado-maior. Na primeira carruagem occupavam os lugares de preferencia o rei D. Luiz, vestido de general, e a rainha D. Maria Pia, com um trage côr de roza simples, mas elegante. Em frente de SS. MM. o rei D. Francisco de Assiz e o senhor infante D. Augusto. Aos estribos da carruagem iam dous generaes. Nas carruagens que precediam as de SS. MM. iam os ministros da governação, de estado e do fomento, os snrs. Casal Ribeiro e conde de Avila, e as pessoas da comitiva portugueza.

Em consequencia da rainha Izabel estar incommodada, esperavam SS. MM. FF. no fundo da escadaria do palacio a infanta D. Izabel e o principe das Asturias, rodeados dos ministros da corôa e dos altos personagens da côrte. Logo que os reis portuguezes entraram no «alcazar», as musicas da guarnição e a dos alabardeiros tocaram o hymno nacional portuguez.

Chegados ao portico, a rainha Pia saudou carinhosamente a infanta D. Izabel, e o principe das Asturias estendendo a mão e recolhendo a d'aquella augusta senhora, beijou-a com todo o respeito.

S. M. o rei D. Francisco deu o braço á senhora D. Maria Pia, e o Senhor D. Luiz I á infanta D. Izabel, e subiram as escadas por entre duas fileiras de alabardeiros. Chegados aos aposentos da rainha de Hespanha os augustos viajantes portuguezes foram recebidos por aquella senhora com as maiores demonstrações de carinho.

Por S. M. a rainha D. Maria Pia estar cançada não se pôde verificar as apresentações do estylo.

A's 8 e meia houve o jantar de côrte. Nem a rainha de Hespanha nem a de Portugal assistiram a elle, a primeira por estar incommodada e a segunda, por se achar fatigada da jornada. As pessoas que tomaram parte no banquete estavam na seguinte ordem:

A' direita de S. M. el-rei D. Luiz: S. M. o rei de Hespanha, condessa de Avila, duque de Valencia, conde de Val de Reis, snr. Barzanallana, marquez de Malpica, Orovio, vice-almirante Sergio de Souza, duque de Baena, coronel Mascarenhas e marquez das Amarillas.

A' esquerda de S. M. el-rei de Portugal: S. A. real a infanta D. Izabel, condessa de Puñonrostro, Casal Ribeiro, condessa de Campo-Alange, Gonzalez Brabo, snr.ª Calderon, Marfori, conde de Puñonrostro, marquez de S. Gregorio, conde de Thomar, general Balestá, Folque.

A' direita de S. A. o senhor infante D. Augusto: o principe das Asturias, Arrazola, conde de Avila, patriarcha das Indias, Belda, marquez de Santiago, Figaniére, general Echaverria, marquez de Casa-Pizarro.

A' esquerda do senhor infante D. Augusto: marquezes de Novaliches, duque de Loulé, duqueza de Baena, Roncalli, general Sanz de Buneaga, dr. Simas, tenente-coronel Souza Coutinho, capitão Noronha e barão de Hortega.

A's quatro horas da tarde de quinta-feira houve beijamão no palacio para SS. MM. FF. receberem as homenagens do estylo. N'este acto estavam representadas todas as classes, a milicia, a magistratura, o clero, a administração, a imprensa, o commercio, o professorado, os corpos colegisladores, o municipio e a provincia. Recebidos por SS. MM. FF. os ministros da corôa de Hespanha, o snr. conde d'Avila apresentou-lhes o corpo diplomatico, e o snr. duque de Baena, as senhoras, o chefe superior do palacio, os gentis-homens, os camaristas de semana, authoridades, officialidade da guarnição, altos funccionarios e quantos se aproximaram para saudar os monarchas portuguezes.

A rainha de Portugal estava vestida de preto porque se quiz associar ao lucto da corte. O rei D. Luiz, com o uniforme de almirante, tinha ao peito o collar da ordem do Toson de Ouro.

Ao aproximarem-se os concorrentes de S. M. el-rei D. Luiz, fallou a alguns em puro castelhano, saudando a todos com extrema cortezia.

A' senhora D. Maria Pia beijava-se a mão, porém o senhor D. Luiz I estendia a sua sem permittir que ninguem lh'a beijasse.

A's cinco horas terminou esta cerimonia e ás cinco e meia foram as duas familias reaes ver correr as fontes dos jardins, que tem poucas rivaes na Europa.

A comitiva era a seguinte: precediam a SS. MM. os camaristas e mordomos do paço; em seguida a estes o rei de Hespanha dando o braço á senhora D. Maria Pia; o rei D. Luiz I e a infanta D. Izabel, o principe das Asturias e o infante D. Augusto, o marquez de Novaliches, os ministros e altos funccionarios, e uma escolta de alabardeiros.

Depois de ver varias fontes, a rainha D. Maria Pia e a infanta D. Izabel subiram á carruagem, e seguidas da mesma comitiva, deram um largo passeio pelos jardins e bosques do real sitio.

A S. M. a rainha de Hespanha foi-lhe impossivel, por se achar ainda em convalescença, acompanhar os regios viajantes n'este passeio.

Poucas horas depois a cascata, o jardim e o palacio converteram-se n'um mar de fogo. Milhares de luzes de todas as cores, e um sem numero de faroes quer em palmeiras, quer em arcos, quer em galhardetes, porém collocados umas e outros com o melhor gosto, apresentavam um espectaculo phantastico parecido aos contos das «Mil e uma noutes».

A's 10 horas e meia começaram a chegar os convidados para o baile. A's 11 e meia entraram no salão central SS. MM. e AA. S. M. a rainha de Hespanha vestia de tulle preto, S. M. a rainha de Portugal de tulle branco, os reis D. Luiz e D. Francisco e S. A. o infante D. Augusto de rigoroso uniforme.

Na primeira quadrilha tomaram parte os seguintes pares:

A rainha Pia e o rei D. Francisco—A infanta D. Izabel e o snr. D. Luiz I—Marqueza de Novaliches e o senhor infante D. Augusto—Condessa de Puñonrostro e o duque de Baena—Senhora de Quesada e o marquez de Povar—Senhora Souza e o snr. Orovio—Marqueza das Amarillas e o conde de Val de Reis.

Na segunda quadrilha:

A senhora D. Maria Pia e o duque de Valencia—A marqueza de Novaliches e o senhor. D. Luiz I—A infanta D. Izabel e o senhor infante D. Augusto—A duqueza de Baena e o marquez de Novaliches—A snr.ª de Barzanallana e o vice-almirante Sergio de Souza—Condessa de Pilar e conde de Guaqui—A condessa de Campo-Alange e o snr. Casal Ribeiro—Condessa de Puñonrostro e o snr. Salamanca.

E na terceira:

A rainha de Portugal e o embaixador de França—Condessa de Puñonrostro e o rei de Portugal—A infanta D. Izabel e o duque de Loulé—A duqueza de Baena e o infante D. Augusto—A snr.ª Souza e o conde de Guaqui—A menina Ravajo e o coronel Mascarenhas.

A' 1 hora e meia da noute retiraram-se SS. MM. e AA. do baile, sendo despedidos com a marcha real portugueza e com uma unanime e respeitosa saudação de todos os concorrentes.

Na sexta-feira ás 8 horas e meia da manhã sahiram para Riofrio os reis D. Luiz e D. Francisco para fazerem uma caçada. Esta expedição foi puramente de confiança e só assistiram o duque de Coimbra, o duque de Baena, dous ou tres altos personagens da comitiva do rei de Portugal e os marquezes de Novaliches e das Amarillas. Almoçaram n'aquelle delicioso sitio e regressaram ás 4 da tarde a Santo Ildefonso com grande abundancia de peças de caça.

A's 5 da tarde sahiram as tropas da guarnição compostas de dous regimentos de caçadores, um de engenheiros, um esquadrão de cavallaria, e seis peças de artilheria, dirigindo-se ás planicies de Robledo, onde devia ter lugar o simulacro. Os reis D. Francisco e D. Luiz, ambos de grande uniforme e o ultimo com um *kepis* coberto de bordados de ouro, acompanhados do principe das Asturias, com o uniforme de sargento de infanteria, do senhor infante D. Augusto, tambem com o seu uniforme, e de grande numero de personagens chegaram ao campo de manobras ás 6 e meia. Foram alli recebidos pelo duque de Valencia e pelo general Buruaga. Antes de principiar o simulacro SS. MM. e AA. passaram revista ás tropas formadas em batalha.

Os reis e as suas comitivas foram depois collocar-se n'uma eminencia para verem as manobras. A estas assistiram milhares de pessoas.

A's 10 horas e meia de sexta-feira queimaram-se na praça do palacio os fogos de artificio. Depois de terminada esta festa, que durou uma hora, principiou o concerto, nas regias habitações, para o qual foram convidados os altos funccionarios do palacio, os ministros da coroa e suas familias e a comitiva dos reis de Portugal.

Os augustos viajantes portuguezes acompanhados do rei D. Francisco de Assiz e do duque de Valencia deviam sahir de Santo Ildefonso ás 2 horas da madrugada de sabbado, e eram esperados em Madrid ás 6 e meia. As tropas da guarnição deviam formar desde a estação do caminho de ferro até o palacio real, onde SS. MM. se hospediariam. A' noute haveria um grande banquete dado em honra dos soberanos portuguezes.

No domingo á tarde devia ter lugar a grande revista militar. Formariam 18:000 homens. Deviam assistir, a cavallo, S. M. el-rei D. Luiz e seu augusto irmão, presenciando depois o desfilar com a senhora D. Maria Pia nas varandas do Museu de historia natural, na rua de Alcalá. Para este fim adornaram-se com grande luxo alguns salões de aquelle edificio, e SS. MM. visitariam de passagem as riquezas que em sciencias naturaes e quadros o museu encerra.

Philantropia régia.—Dissemos no numero passado que S. M. el-rei D. Luiz I havia manifestado a sua intenção de subscrever para as victimas do desastroso incendio que houve em Bordeus na noute de 9 do corrente. Effectivamente S. M. deu 5:000 francos (900$000 réis aproximadamente) para a subscripção aberta n'aquella cidade; e não contente com isto, foi em pessoa visitar os feridos ao hospital de Santo André, onde foi recebido com enthusiasticas acclamações.

Tanto em Bordeus como em Bayona, os soberanos portuguezes tiveram a mais cordeal recepção.

Arraiaes.—Houve no domingo de tarde arraial no Campo dos Martyres da Patria, em consequencia de se festejar a imagem do Senhor da Saude, que se venera em um cruzeiro ou oratorio na travessa dos Fogueteiros, proximo do mencionado campo. Esteve muito concorrido, sendo esta diversão completada por uma banda de musica. Na vespera á noute tinha alli havido fogo de artificio, musica e illuminação.

No Bomfim tambem houve no sabbado á noute fogo de artificio, illuminação e musica, e no domingo de tarde arraial, por motivo de se festejar na respectiva egreja parochial a imagem do Senhor da Boa Morte.

Na Foz, onde se acham já bastantes banhistas, posto que em numero inferior ao dos mais annos, houve egualmente no sabbado á noute fogo de artificio, musica marcial e fogueiras no principio do Passeio Alegre, em consequencia de se festejar a imagem de Nossa Senhora da Lapa, que alli se venera em uma capella da mesma invocação. No domingo de tarde tambem alli houve musica.

Grande numero de banhistas concorreu a gozar esta diversão.

Junta geral do districto.—Sessão de 17 de agosto—2.º dia de sessão extraordinaria.

Estando reunidos os snrs. procuradores Acacio de Faria, Carvalho e Mello, Pereira Sampaio, Borges de Castro, Nascimento Leão, Santos Lessa, Constantino, Freitas, Nunes de Mattos, Silva Peixoto, Rodrigues de Oliveira, Pinto de Vasconcellos, Gouveia Osorio e Coutinho de Madureira, o snr. presidente Rodrigues de Oliveira abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O snr. secretario Nunes do Mattos participou á junta que se achava sobre a meza um officio do snr. governador civil, remettendo uma representação da commissão promotora da instrucção, beneficencia e melhoramentos locaes no concelho de Vallongo, a fim de ser tida pela junta na consideração que merecer, com relação á nova circumscripção de concelhos sobre que tem de consultar o governo de S. M.

A junta resolveu que se reunisse aos mais documentos relativos ao assumpto.

Não havendo mais objecto algum de expediente que devesse tractar-se, o snr. presidente, em harmonia com a resolução tomada na sessão antecedente, convidou a commissão e as secções a occuparem-se do estudo que lhes está incumbido, e levantou a sessão.

Bibliotheca publica. — Durante o mez de julho ultimo frequentaram a bibliotheca publica 518 leitores, que consultaram 559 obras, como se vê da seguinte nota:

	Leitores	Obras consultadas
Em historia	85	88
Em litteratura	347	360
Em sciencias exactas	17	19
Em sciencias naturaes	26	49
Em artes	15	15
Em economia	8	8
Em jurisprudencia	5	5
Em theologia	15	15
Total	518	559

Os visitantes durante o mesmo mez foram:

Senhoras	7
Homens	53
Total	60

Museu municipal. — No mez de julho ultimo, o numero total de visitantes do museu municipal foi de 501, sendo 309 homens, 97 senhoras e 95 menores.

Nos domingos (desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde) foi o museu visitado por 296 pessoas, sendo 188 homens, 60 senhoras e 48 menores.

Em todos os outros dias da semana (desde as 10 horas até ás 4) foi visitado por 205 pessoas, sendo 121 homens, 37 senhoras e 47 menores.

Por deliberação da exc.ma camara principiou n'este semestre a vigorar o novo horario que ha muito fôra proposto e requisitado pelo director, a fim de uniformisar as horas de entrada do publico em todos os dias da semana, e dar mais tempo aos artistas e estudiosos que tiverem trabalhos a executar no museu.

Moedas de cinco réis. — Pedem-nos para lembrarmos a necessidade de fazer entrar em circulação n'esta cidade uma porção de moedas de cinco réis das que ultimamente foram cunhadas, visto a escassez que d'ellas ha, chegando a dar-se 30 réis de premio em cada 500 réis das referidas moedas.

E' justa a reclamação e parece-nos que seria facil de remediar o inconveniente que resulta da falta d'aquella moeda, mandando o governo para as repartições d'esta cidade parte das que ha pouco foram cunhadas ou fazendo cunhar mais para serem aqui postas em circulação.

Demolição. — Já estão demolidas as duas casas da rua do Bomjardim situadas entre a da Cancella Velha e a que foi novamente aberta em continuação da rua Formosa, as quaes faltavam para a conclusão da abertura da referida rua, tornando-a commum com a da Cancella Velha.

Desastres. — No sabbado, ás 11 horas da noute, deu entrada no hospital da Misericordia André Vidal, de 43 annos, carrejão, natural de Galliza e morador na Ribeira, em consequencia de ter dado uma quéda, de que lhe resultou uma grande contusão na cabeça. Perdeu bastante sangue, custando muito a vedar-lh'o.

Na mesma noute deu entrada no referido hospital Aniceto Pinto, de 66 annos, alfaiate, natural de Arcozello, em consequencia de se lhe ter disparado uma arma na occasião em que saltava um muro, do que lhe resultou ficar com a mão direita pendente, tornando-se necessario amputar-lh'a.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Santa Marinha, em Traz-os-Montes, o snr. Francisco Xavier de Andrade e Almeida, barão de Ribeira de Pena.

Foi o snr. Francisco Xavier de Andrade e Almeida o 1.º barão d'este titulo, senhor do morgado de Santa Marinha de Ribeira de Pena, coronel das extinctas milicias de Chaves, e commendador da ordem de Christo.

Nascera a 4 de outubro de 1801, contando por isso cerca de 66 annos.

Era cavalheiro muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

Exercicio de fogo.—Hontem ás 6 horas da manhã andou em exercicio no campo da Regeneração o regimento de infanteria 2. O exercicio durou até ás 7 horas e meia.

Segundo nos informa pessoa competente, todas as evoluções foram bem feitas, mostrando o regimento firmeza e garbo militar.

Estrada de Santo Thyrso.—Informam-nos que a parte da estrada de Santo Thyrso comprehendida entre a rua do Costa Cabral e a ponte da Travagem se acha em mau estado, tornando-se summamente incommodo o seu transito para as pessoas que n'ella transitam em carro, pelas desigualdades do terreno que apresenta.

E' esta estrada muito concorrida, principalmente n'esta estação, em que transita por ella grande numero de pessoas que se dirigem ás Caldas.

A quem compete, pois, lembramos a necessidade de mandar proceder aos reparos, que o estado de ruina em que se acha a mencionada estrada exige.

Theatro Baquet.—Foi numerosissima a concorrencia que a companhia dos bufos madrilenos attrahiu na noute de domingo ao theatro Baquet.

Compoz-se o espectaculo da zarzuella «Bazar de novias», da parodia «El joven Telemaco» e do bailado «Ayer y hoy». Estas duas peças do reportorio da companhia são as que mais teem merecido as boas graças do publico, que no domingo manifestou mais uma vez o agrado que lhe causam, pedindo na primeira a repetição do côro das nymphas e das coplas de Telemaco e Mentor, e na segunda a da parte do bailado que se intitula «Ayer».

Facilmente se imagina que se não faria isto sem grande salva de palmas e repetidas chamadas, o que effectivamente teve lugar.

Occorrencias policiaes. — Foram presos pelos motivos que abaixo se declaram os seguintes individuos:

Manoel Ferreira, por proferir palavras obscenas. Pelo 3.º bairro teve o competente destino.

Antonio José Dias, por se evadir da casa de correcção. Foi remettido para ella.

Luciano José de Mello, por bater em um menor. Depois de admoestado foi solto.

Januario de Souza Lopes, por mendigar. Foi recolhido no Asylo.

José Bento, Francisco de Azevedo, Antonio Pinto, Antonio da Silveira, Antonio Henriques, José Pinto e Felix de Castro, menores, por estarem em desordem na rua do Bomjardim. Pelo 2.º bairro foram entregues a suas familias.

Antonio Raimundo, como suspeito por estar encostado á porta do snr. Manoel Coelho da Silva, do Bomjardim. Foi admoestado e solto.

Maria Rosa e Antonio da Silva Barboza, por desordem. Pelo 2.º bairro tiveram o conveniente destino.

Licenças.—Em data de 16 do corrente foram concedidas licenças para estarem ausentes dos respectivos lugares, sem prejuizo das audiencias geraes, aos juizes de direito, do 1.º districto criminal da comarca do Porto, o snr. Carlos Vieira da Motta, por 30 dias; da comarca de Villa Real, o snr. Francisco Maria Gaspar Martins, por 45 dias, para quando regressar á comarca o respectivo delegado do procurador regio; da comarca de Celorico da Beira, o snr. Adriano Carneior Sampaio, por 40 dias; da comarca de Miranda do Douro, o snr. Antonio Claudino de Oliveira Pimentel, por 30 dias, e da comarca de Villa Pouca de Aguiar, o snr. Joaquim dos Prazeres Soares, por 40 dias; e aos escrivães e tabelliães dos juizos ordinarios do julgado de Castello de Paiva, o snr. Julio Gomes Carneiro, por 90 dias; e do julgado de Coura, o snr. João Norberto Pereira Alvares da Guerra, por 4 mezes como prorogação de licença anterior.

Arrematações.—No dia 3 do proximo mez de outubro serão arrematados no governo civil de Vizeu bens sitos no concelho da Pesqueira, cuja avaliação somma 1:385$400 réis.

No dia 5 do referido mez tambem serão arrematados no mesmo governo civil bens sitos no concelho do Carregal, avaliados em 124$600 réis.

Igualmente está annunciada para o dia 7 d'aquelle mez a arrematação, perante o dito governo civil, de bens pertencentes ao concelho do Carregal, avaliados em réis 184$300.

Todos estes bens vão á praça em virtude das leis da desamortisação.

Feira da Agonia.—O «Viannense», fallando da feira annual que devia principiar ante-hontem em Vianna, diz o seguinte:

Principia ámanhã, domingo, e continuará nos dias seguintes, a feira franca de Nossa Senhora da Agonia.

A concorrencia de feirantes e romeiros é já numerosissima, e a todos os momentos estão chegando familias e cavalheiros de todo o districto, bem como dos do Porto e Braga.

Os differentes hoteis, casas de pasto e tavernas estão já de tal maneira cheias, que difficilmente se encontra commodo.

A'manhã e além haverá brilhante illuminação, variado fogo de artificio, e musica no adro do templo e no campo.

Julgamento. — O «Conimbricense» dá a seguinte noticia ácerca do julgamento das pessoas suppostas implicadas no roubo ao ourives de Penafiel:

Na quarta-feira foram julgados em audiencia geral d'esta cidade José Filippe Garcia, conhecido tambem pelo nome de Camillo Dias, e sua mulher Carmen Rodrigues, hespanhoes; Antonio Julio Cesar, canteiro, residente em Coimbra; e Anna Rita Garcia, viuva, tambem residente em Coimbra.

Eram accusados de receptadores e passadores do importante roubo de varios objectos de ouro feito a Adrião Luiz de Magalhães, ourives de Penafiel, de que por varias vezes temos fallado n'este jornal.

O jury deu o crime por não provado, por não ter havido intenção criminosa da parte dos réus.

O advogado do author requereu em seguida que se propozesse ao jury se os réus tinham sido receptadores do roubo, e n'esse caso se havia direito a perdas e damnos.

Foram, com effeito, estes quesitos propostos ao jury, o qual respondeu que o facto se tinha dado, e que os réus ficavam por isso obrigados a perdas e damnos.

Parochias civis.—Lê-se na correspondencia de Cabeceiras para o «Districto», folha de Braga:

As 17 freguezias de que se compõe o julgado de Cabeceiras, ficam em 4 parochias civis divididas do seguinte modo:

Bucos, S. Nicolau, Painzella, Abadim, tendo por séde S. Nicolau.

Passos, Albite, Outeiro, Refojos, tendo por séde Refojos.

Santa Senhorinha, Faia, Pedraça, Villa-Nune, S. Martinho, tendo por séde S. Martinho.

Gondiães e Samão, Villar, Rio-Douro, Cavez, tendo por séde Rio-Douro.

Os districtos de paz ficam sendo dous, compostos do seguinte modo:

1.º—Alvite, Passos, Outeiro, Refojos, Painzella, S. Nicolau, Abadim, Bucos e Rio-Douro.

2.º—Santa Senhorinha, Faia, S. Martinho, Villa-Nune, Pedraça, Cavez, Villar, Gondiães e Samão.

Colheitas de cereaes.—Sobre o resultado das colheitas de cereaes colmiferos em varios paizes, encontramos as seguintes noticias na «Chronica Agricola» do ultimo numero do «Archivo Rural»:

Continuam a correr más noticias das colheitas de cereaes colmiferos, dentro e fóra do paiz. Toda via essas noticias não são aterradoras, porque a escacez não é geral. Eis aqui em resumo, o que se póde referir com mais aproximação da verdade, em vista de noticias fidedignas.

Hespanha—Nas provincias de Andaluzia, Murcia, Alicante, Catalunha, e geralmente por toda a Hespanha as colheitas foram diminutas, sendo apenas um pouco mais favoraveis na Estremadura e Castella-Velha.

França—Em geral as colheitas são inferiores ás de anno ordinario, principalmente nas regiões do norte e leste.

Inglaterra—Na parte septentrional da Inglaterra, e na Escossia as ultimas intemperies damnificaram as searas.

Da Belgica, Hollanda e Allemanha não temos noticias positivas, mas suppõe-se que a producção do trigo é bastante escassa.

Imperio da Austria—As recentes noticias, transmittidas pelo nosso consul de Vienna, attestam que as colheitas foram excellentes, sobretudo na Hungria.

Russia—Não se sabe com certeza qual foi o resultado das colheitas, mas parece que foram, se não abundantes, pelo menos ordinarias.

De Argel, Tunes e Marrocos, sabemos unicamente com certeza, por communicação do nosso consul, que a producção fromentaria d'este ultimo imperio passou de mediana.

Estados-Unidos—Ainda não está bem liquido o resultado das colheitas na união-americana. Ha cartas, para a nossa praça, que fallam de uma abundancia extraordinaria, em quanto que por outras vias se transmittem noticias menos favoraveis.

Do que fica exposto póde concluir-se que não faltarão cereaes, mas que hão de vender-se até ás novas colheitas, por preços altos, visto que as do corrente anno foram deploraveis, em quasi todos os districtos do reino.

Preservativo contra a molestia dos trigos.—Lê-se no «Archivo Rural»:

Os jornaes francezes, que temos á vista, e que se occupam da especialidade agricola, attribuem, em grande parte, a infelicidade das colheitas de trigo, n'este anno, a manifestação das diversas molestias que atacaram as plantas fromentarias, em differentes epochas da sua vegetação.

Era pratica seguida naquelle paiz beneficiarem as sementes do trigo, com varias lyes, mas principalmente com uma solução de sulphato de cobre, e assim preservavam as searas de muitas causas da sua deterioração.

Ha dous, ou tres annos, que uma grande parte de cultivadores, se absteve da lavagem de sementes. Se assim foi caro lhes sahiu o desmasélo.

Os nossos lavradores de cereaes devem tomar documento d'este facto. A lavagem das sementes com a solução do sulphato de cobre é sempre util, mas nas proximas sementeiras torna-se ella indispensavel, tanto para augmentar a força germinativa das sementes, como para as purificar dos germens, que n'ellas depositam os animaes daninhos.

Cholera na Italia.—A cholera está fazendo grandes estragos em algumas provincias de Italia. Na Sicilia, nas Calabrias, nas Pouilles e em Basilicata augmenta o terrivel flagello e faz numerosas victimas. Só em Palermo, no espaço de 24 horas, deram-se 500 casos de cholera; era grande o terror que alli reinava.

Diz a «Gazeta de Italia» que muitos casos de cholera ficavam ignorados, por isso que alguns habitantes enterravam os mortos em casa só para não passarem pela dôr, se fizessem a declaração de obito, de lhes ser arrebatado o cadaver sem o terem deixado exposto de 24 a 48 horas.

Lavoura a vapor.—A Real Sociedade de Agricultura da Inglaterra nomeou, nos fins do ultimo anno, duas commissões para estudarem os resultados da lavoura a vapor. Em resultado dos seus estudos, foram as duas commissões, segundo noticia o «Archivo Rural», unanimes em proclamar as vantagens das charruas movidas por aquelle maravilhoso instrumento do progresso industrial.

Passageiros do Brazil.—A galera «Camponeza», que no dia 16 do corrente entrou no Tejo procedente do Rio de Janeiro, conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

Jeronymo Simões, João Antonio de Almeida, José Maria da Fonseca Machado, José Martins Gomes Braga, Antonio Alves de Souza, Manoel dos Santos Oliveira, Manoel Antonio Rumero, Manoel de Oliveira, Francisco Fernandes, José de Mello, Francisco Antonio Rocha, Antonio Vieira, José Antonio Salgado Guimarães, João Joaquim Valinha, José Moreira, Antonio da Silva Pinto com 3 pessoas de familia, Antonio Ferreira de Freitas, José Boaventura Marques, Antonio Maria de Mattos Vieira, Antonio Teixeira Lameira, Manoel Solteiro, Joaquim Gomes de Faria, José Francisco Ramos, Antonio de Freitas, José Antonio de Freitas, José Duarte, Luiz de Almeida, José da Silva, Manoel Lourenço Dias, Rosendo Luiz, José Francisco, Antonio Frederico da Costa, Manoel da S. Talaia, Manoel F. de Oliveira, João Joaquim, Joaquim de Oliveira, Manoel Nogueira Pinheiro, Joaquim Rodrigues, João Mendes, Felix Serra, Custodio Rodrigues, Manoel da Rocha Silva, José Gomes, Francisco de Souza Carneiro, Manoel Monteiro, Pedro de Alcantara Correia e Costa, Manoel Ferreira de Oliveira, João Marques Villa Verde, Francisco João de Souza, Joaquim Marinho, Manoel Joaquim Gonçalves, Joaquim Pinto, Antonio Joaquim Coelho, Domingos Gomes da Cunha Guimarães, Valentim Garcia de Velasco, Vicente Lorenzo, Pedro Antonio Lorenzo e sua esposa, J. Vaga.

Factos diversos

Publicou-se o 33.º n.º do 2.º anno da 5.ª serie do «Panorama», semanario lisbonense de instrucção e recreio. Contem duas gravuras, das quaes uma é a reproducção do quadro de Leopoldo Roberto, intitulado «O improvisador napolitano», e a outra representa o theatro de Covent-Garden, em Londres.

—A empreza da «Bibliotheca dos Dous Mundos» publicou o 4.º volume da 2.ª serie dos «Mysterios do Povo» romance de Eugenio Sue. Com aquelle volume termina o romance.

—Publicou-se o 24.º n.º do 2.º volume da «Illustração popular», hebdomadario lisbonense dedicado ao recreio e instrucção. Contém uma litographia representando a Assumpção da Santissima Virgem.

EXPEDIENTE

Cartas dirigidas á administração d'este jornal, recebidas em 18 de agosto

Braga—do snr. Antonio Maria da Fonseca.
Lisboa—do snr. J. J. Bordallo.
Braga—do snr. J. A. Rebello da Silva.
Penafiel—do snr. Agostinho da Rocha Bessa.
Mirandella—do snr. Albino Luiz Mendo.
Santo Thyrso—do snr. José de Freitas Viegas.

Idem em 19

Felgueiras—do snr. Francisco Ferreira da Cunha e Silva.
Amarante—do snr. Antonio Teixeira da Cruz.
Guimarães—do snr. José Gabriel Peixoto Magalhães.
Braga—do snr. Alfredo Alves Passos.
Vizella—do snr. José Marcelino Araujo Pereira.

Registro parochial de 12 a 18 de agosto

Freguezia da Sé

Baptisados 5, sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

14—Francisco de Castro, 75 annos, casado, no largo dos Loyos, sepultado no Repouso.

17—Manoel Matheus do Nascimento, 27 annos, casado, na rua do Captivo, idem.

Mais 4 menores, idem.

Freguezia da Victoria

Baptisados 3, sendo 1 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS

Antonio Pinto, 40 annos, no quartel do Carmo, com Theresa de Jesus, 30 annos, na rua da Fabrica.

Joaquim Ribeiro, 20 annos, na rua do Almada, com Joaquina Ferreira, 24 annos, na rua de Santo Ildefonso.

Antonio Manoel, 40 annos, na rua da Picaria, com Rosa de Jesus Guedes, 31 annos, idem.

OBITOS

José Alves Moreira de Barros, 51 annos, solteiro, na praça de Carlos Alberto, sepultado em Agramonte.

Mais 8 menores, sepultados no Repouso.

Freguezia de Santo Ildefonso

Baptisados 14, sendo 7 do sexo masculino e 7 do feminino.

CASAMENTOS

17—José Ayres, 30 annos, na travessa das Almas, com Maria Pereira, 29 annos, idem.

OBITOS

14—Filomena de Jesus, 50 annos, viuva, na travessa das Musas, sepultada no Repouso.

—Maria Nogueira, 61 annos, casada, no largo da Fontinha, idem.

15—Maria da Encarnação de Jesus, 76 annos, viuva, na rua de Santo Antonio, idem.

Mais 6 menores, idem.

Freguezia de S. Nicolau

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

12—José dos Santos, 72 annos, viuvo, em Cima do Muro, sepultado no Repouso.

Mais 1 menor, idem.

Freguezia de Cedofeita

Baptisados 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 do feminino.

CASAMENTOS

15—Antonio Felisberto de Oliveira Junior, 21 annos, no moinho Captivo, com Dorothea Joaquina Gomes, 23 annos, no lugar de Ramalde.

—João Figueiredo, 21 annos, na rua do Bom Successo, com Emilia Pereira, 17 annos, na rua da Saudade.

18—Ermelindo Antonio, 24 annos, na rua de S. Braz, com Luzia dos Anjos, 27 annos, idem.

—Joaquim da Rosa Pereira, 23 annos, na rua Nove de Julho, com Rosa Ferreira da Silva, 22 annos, idem.

OBITOS

13—Manoel Francisco dos Santos, 40 annos, solteiro, na rua da Paz, sepultado no cemiterio da freguezia.

16—José Alves Marques, 60 annos, viuvo, na rua de Cedofeita, idem.

17—Rosalina Martins, 24 annos, solteira, na rua da Boa Vista, idem.

Mais 9 menores, sepultados no cemiterio da freguezia e no do Repouso.

Freguezia de Miragaya

Baptisados 3, sendo 1 do sexo masculino e 2 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Cinco menores, sepultados no Repouso.

Freguezia de Massarellos

Baptisados 2 do sexo feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

12—Maria Carlota Borges, 42 annos, viuva, na rua do Christello, sepultada em Agramonte.

Mais 3 menores, idem.

Freguezia do Bomfim

Baptisados 5, sendo 1 do sexo masculino e 4 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Cinco menores, sepultados no cemiterio da freguezia e no do Repouso.

Freguezia de Villa Nova de Gaya

Baptisados 7, sendo 3 do sexo masculino e 4 do feminino.

CASAMENTOS

12—Antonio Filippe de Mattos, 43 annos, no lugar do Marco, com Ermelinda Joaquina, 39 annos, idem.

OBITOS

12—Felizarda Maria, 70 annos, viuva, no lugar do Candal, sepultada no cemiterio do Candal.

Mais 3 menores, sepultados no cemiterio da freguezia.

TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

Autos propostos para a sessão de 20 de agosto de 1867

JULGAMENTO ORDINARIO

N.º 11:861—Relator o exc.mo conselheiro conde de Fornos—Autos civeis da relação do Porto, recorrente Antonio de Miranda Brandão, recorrido Antonio José Alves Borges.

CONFERENCIA

N.º 6:945—Relator o exc.mo conselheiro conde de Fornos—Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrida a commissão do reconhecimento de Celorico da Beira.

N.º 6:878—Relator o exc.mo conselheiro Sequeira Pinto—Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Antonio Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva de Souza Padilha Seixas Haucourt.

N.º 6:888—Relator o exc.mo conselheiro Sequeira Pinto—Autos crimes da relação do Porto, recorrente o ministerio publico, recorrido Aurelio Augusto Pimentel de Azevedo (padre).

N.º 11:789—Relator o exc.mo conselheiro Alves de Sá—Autos civeis da relação do Porto, recorrente João Ferreira de Lima, recorrido José Maria Henriques.

Relação do Porto

Sessão de 19 de agosto

APPELLAÇÕES CIVEIS

Famalicão. Antonio Henriques de Carvalho, no inventario de Josefa de Carvalho—juiz Brandão, escrivão Coutinho.

Monte Alegre. João Marillo e mulher—c. João Gonçalves Moreno e mulher—juiz Caldeira, escrivão Albuquerque.

Porto. D. Margarida Julia Cardozo Ferraz Carneiro—c. o visconde de Castellões—juiz Ferreira de Oliveira, escrivão Cabral.

Porto. D. Carlota Maria Mendes e marido—c. Manoel Pinto de Miranda—juiz Oliveira, escrivão Sarmento.

Monte Alegre. João Gonçalves Moreno e mulher—c. Antonio Esteves—juiz Lima, escrivão Coutinho.

Valença. José Ignacio Moreira—c. João Luiz Ferreira e outros—juiz Sarmento, escrivão Albuquerque.

AGGRAVOS

Murça. Antonio Gonçalves Ribeiro e outro—c. o M. P.—juiz Sarmento, escrivão Coutinho.

Fafe. Jacinthia Camello da Silva Magalhães—c. José de Oliveira—juiz Souza, escrivão Albuquerque.

Celorico de Basto. O M. P.—c. João Manoel de Oliveira e Andrade—juiz Abranches, escrivão Cabral.

Guimarães. D. Maria Emilia Gomes Machado e marido—c. Domingos de Faria Monteiro e outros—juiz Oliveira Baptista, escrivão Sarmento.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA O DIA 26 DE AGOSTO

APPELLAÇÃO CRIME

Armamar. O M. P.—c. José Monteiro Albardeiro e outro.

AGGRAVOS

Baião. O M. P.—c. o juiz de direito.

Pesqueira. Francisco Xavier de Mello — c. o M. P.

Braga. Antonio Ignacio de Macedo Portugal—c. o bacharel José Narciso da Costa Rebello.

Villa Pouca de Aguiar. O M. P.—c. Bernardo José Borges e outros.

Braga. Joaquim Ferreira de Carvalho — c. o M. P.

Barcellos. Miguel Lopes e mulher—c. os viscondes de Azevedo.

Sinfães. José do Nascimento de Azevedo Coutinho—c. o M. P.

Tribunal do Commercio do Porto

Sessão de 19 de agosto

Achava-se assignada esta sessão para o julgamento de diversas contestações que occorreram na fallencia de João de Souza Brito, commerciante d'esta praça e bem assim para o julgamento das duas causas seguintes:

—AA. Leon Schuster & Frère, de Pariz. R. A curadoria fiscal da massa fallida de José Baptista Pereira Vianna, d'esta cidade.

Os authores tendo vendido a credito ao referido Pereira Vianna tres caixas com relogios e suas pertenças, que se acham na alfandega d'esta cidade, pedem por meio d'esta acção a revindicação d'aquellas fazendas, visto que o comprador foi declarado em estado de fallencia poucos dias depois da entrada d'ellas na alfandega, fundando-se na disposição dos artigos 901 e 911 do Codigo Commercial.

A ré contestou a acção allegando que o meio era incompetente para os authores receberem as fazendas em questão, pois que a curadoria só podia entregal-as depois de se terem feito verificar credores de dominio na fallencia do dito José Baptista Pereira Vianna.

Orou por parte dos authores, depois de terem sido inquiridas duas testemunhas, o snr. dr. Moreira da Fonseca, que sustentou a procedencia da acção.

O jury deu por provados todos os factos em que se basea a acção e sobre os quaes foi interrogado.

—A. João José de Souza. RR. Manoel Pedro de Oliveira, Lourenço Pedro da Silva e Fernando Marques de Souza, d'esta cidade.

São demandados os réus como figurantes n'uma lettra de 495$340 réis de que o author é portador.

Nenhum dos réus contrariou a acção e por parte do author offereceu-se o merecimento dos autos.

O snr. juiz declarou de direito o julgamento d'esta causa.

—As contestações que havia a julgar na fallencia de João de Souza Brito, eram as que dizem respeito ás reclamações de João Antonio de Almeida, José Gomes de Carvalho, Antonio Pereira de Loureiro e do Banco União.

A curadoria da massa desistiu da contestação que havia feito á reclamação do Banco União, visto terem-se apresentado por parte d'este reclamante os livros da sua escripturação, em que se mostravam regularmente lançadas nas datas competentes, as lettras que o Banco reclamava.

José Gomes de Carvalho reclamou a quantia de 1:068$165 réis, importancia de tres lettras, acceites pelo fallido, as quaes representam o preço de uma porção de vinho que o reclamante vendeu ao fallido.

Antonio Pereira de Loureiro reclamou réis 1:500$000, importancia de 3 lettras sacadas por João Soares da Silveira, acceite pelo fallido, e indossadas ao reclamante.

A curadoria da massa contestou estas reclamações e declarou que o faria sómente por ter pouca confiança na escripturação do fallido, que foi feita para se apresentar no tribunal por occasião da fallencia, o que se demonstrava pela demora que houve na apresentação dos livros, que só appareceram dous mezes depois de aberta a fallencia, contra a disposição da lei.

Por parte do reclamante Gomes de Carvalho foram inquiridas tres testemunhas e sustentou a reclamação o snr. dr. Videira.

O jury julgou verificados estes dous creditos.

Quanto á contestação relativa ao credito reclamado por João Antonio de Almeida ordenou o jury que o reclamante apresentasse a sua escripturação mercantil.

—O tribunal qualificou de casual ou de boa fé a quebra do commerciante d'esta praça Joaquim Ferreira Coelho.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA OS DIAS 22 E 26 DE AGOSTO

Dia 22

ESCRIVÃO MASCARENHAS

Contestações de creditos na fallencia de João de Souza Pauperio, commerciante d'esta praça.

Dia 26

ESCRIVÃO LEÃA

A. Florindo José Teixeira de Carvalho, d'esta cidade, R. João de Faria Martins, da comarca de Villa Flor.

Contestações de creditos na fallencia de João de Souza Brito, commerciante d'esta praça.

COMMUNICADOS

Companhia de Mineração Perseverança

Snr. redactor.

Pedimos a V. o obsequio de inserir a seguinte resposta, que na qualidade de directores da Companhia de Mineração Perseverança, damos ao communicado do snr. J. S. Leão, publicado no domingo 18 do corrente no seu muito lido e acreditado jornal.

Diz o snr. Leão que em tempo conseguira em Inglaterra uma offerta para a compra das minas, de libras 5:000. E' verdade que esta proposta foi submettida á assembléa geral, servindo até de secretario o proprio snr. Leão, que redigiu a competente acta. Esta proposta porém não foi acceite, e os motivos sabe-os a maior parte dos accionistas; — o que é certo porém, é que passado algum tempo se apresentou uma outra proposta pelo snr. Lourenço Feuchberd por parte de uma casa de Londres, a se contractaram as minas por libras 4:000, contracto este que foi approvado por todos os accionistas da companhia, mas que não chegou a realisar-se, pelo motivo da referida casa ingleza não ter satisfeito ás condições estipuladas no contracto. O snr. Leão sabe isto muito bem.

Agora para responder cabalmente ao que o snr. Leão assevera,—de nunca ter recebido remuneração alguma pelos serviços, que diz ter prestado á companhia, nem como particular, nem como director, chamando em seu auxilio os livros da companhia—ha-de s. s.ª permittir que refutemos tal asserção, porque é tambem com os mesmos livros, que nós vamos provar o contrario. O snr. Leão devia entrar com uma prestação de 2$500 réis por acção ou 340$000 réis de 136 acções que possuia. Esta entrada foi realisada da seguinte fórma:

Prestação de 136 acções a 2$500 réis por acção	340$000
encontrou n'esta quantia as seguintes verbas:	
Conta que apresentou de despezas em Londres	112$500
Dita de visita ás minas	17$035
Por encontro nos seus ordenados como director	210$465
	340$000

Esta operação está lançada nos livros da companhia muito clara e devidamente escripturada. Por tanto, para que o snr. Leão faça certo o que assevera, e fique em eguaes circumstancias nos demais directores, deve sem demora restituir á companhia o saldo de 210$465 reis para poder então dizer afoutamente, e em sua justa *defeza*, que nunca recebeu cousa alguma pelos seus serviços.

Quanto ao numero de accionistas que estiveram presentes na ultima assembleia geral, o snr. Leão de certo se enganou. Sua s.ª póde, querendo, examinar a respectiva acta, e ahi verá a exactidão.

Concluindo, declaramos por esta occasião que jámais responderemos a qualquer outro communicado que por ventura o snr. Leão publique, porque temos outros affazeres a que precisamos dar mais attenção.

Agradecendo a sua benevolencia, snr. redactor, somos com particular estima

De V. etc.,
amigos affectuosos,

João Antonio de Miranda Guimarães.
Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães.

S. C. 19 de agosto de 1867.

(234)

A Tutelar

Snr. redactor.

N'uma local da sua folha de hontem faz-se menção do meu humilde nome.

Alludindo-se á reunião dos subscriptores da Tutelar, diz-se alli que eu, uzando da palavra, mostrara «as vantagens que se podiam esperar de uma «sociedade como a Tutelar, quando ella fosse bem «administrada e não houvessem causas extraordi«narias que fizessem baixar os fundos como succe«deu em Hespanha.»

Sou pois forçado a fazer algumas reflexões a este respeito, e a pedir-lhe a publicação d'ellas no seu excellente jornal; visto que do modo como se expõe alli a opinião que eu emitti, se formará d'ella um juizo menos exacto.

Snr. redactor, eu sustentei com effeito a excellencia do principio das sociedades de seguros mutuos sobre a vida, como a Tutelar, porque estive sempre e ainda estou convencido d'ella; disse do mesmo modo que essas sociedades darão necessariamente grandes vantagens logo que sejam administradas com probidade, pois é essa egualmente a minha convicção.

Tenho realmente esta convicção e profunda; e darei a razão d'ella.

As sociedades, como a Tutelar foi organisada, tem uma administração simplicissima: recebem a importancia das subscripções; depositam-nas com toda a segurança; quando ellas attingem certa somma empregam-nas em fundos publicos; averbam estes de modo que os tornam intransferiveis, e inalienaveis para qualquer outro fim que não seja o pagamento das respectivas subscripções; depositam os titulos do mesmo modo; no fim de cada anno liquidam, e acreditam cada associação de subscriptores, com o que lhes coube de juros do capital, das heranças dos subscriptores mortos, e dos demais elementos de receita que ha segundo os estatutos; e entregam a cada subscriptor o producto da sua liquidação quando elles se retiram da sociedade. E por todo este trabalho recebem 5 p. c. do capital com que se subscreve, como commissão.

Para pois bem gerir estas sociedades basta ter probidade, e ter empregados que saibam contabilidade, que saibam sobre tudo as regras de tres, para repartir bem os lucros pelos subscriptores, segundo regras geraes previamente estabelecidas.

Assim a administração de taes sociedades é propriamente um procurador dos subscriptores, que administra o seu dinheiro em troco de uma commissão de tantos por cento. Assim o capital está seguro, a menos que a nação a que pertencem os fundos publicos em que o capital se inverte, não faça banca rota; e os lucros certos e eventuaes estão seguros havendo probidade e zelo na administração e principalmente havendo delegados do governo junto d'essas companhias.

E esses lucros devem ser promettadores, porque os capitaes em fundos publicos dão em regra bom juro, e a herança dos subscriptores mortos e os demais elementos de receita tambem devem dar um producto apreciavel. E por outro lado a commissão paga a administração não é pesada.

Por isso, tenho a convicção de que o principio é excellente, e com relação ao seguro a longos prasos, com capitalisações successivas, parece-me que é uma excellente instituição de previdencia.

Eu disse pois aquillo, snr. redactor, e eis a rasão porque o disse.

Mas eu não disse que essas sociedades não dariam vantagens «quando houvessem causas extraor«dinarias que fizessem baixar os fundos como succe«deu em Hespanha.» Não o disse, ou ao menos não o quiz dizer; e não o queria dizer, porque não penso d'esse modo.

E vou tambem dizer a rasão porque penso de outro modo.

Em regra geral, quem entra em sociedades como a Tutelar, é com o fim de lá se conservar longos annos; em regra as liquidações d'ellas são por largos periodos de annos, e os subscriptores só podem retirar-se no fim de cada periodo; em geral os segurados são creanças de quem se quer por tal modo formar os dotes, e faz-se o seguro da sua vida para durar 25 annos; e é até do capital a subsecrever durante os 25 annos, que se tira a commissão d'agencia.

Logo quem entra em taes sociedades, nas quaes tem de estar muitos annos, e nas quaes os seus capitaes são forçosamente empregados em fundos publicos, já sabe que está sugeito ás successivas altas e baixas desses fundos.

Mas eu, longe de pensar que taes sociedades só dão vantagens não havendo baixa nos fundos, penso pelo contrario que para os subscriptores de taes sociedades, em regra geral, convém que os fundos estejam em baixa.

Quando elles entram como o seu capital tem de ser invertido em fundos publicos, convém que estejam em baixa para se poder comprar com o mesmo capital maior quantidade de fundos; os juros d'este capital, e o lucro das heranças, etc., tem depois de ir sendo successivamente empregado tambem em fundos, e pela mesma razão convém que elles estejam então em baixa.

Emfim, ainda quando se retiram da sociedade lhes não faz differença que elles estejam em baixa, a não ser que tenham forçosamente de os vender; o que será bem raro, pois que quando mesmo tenham absoluta necessidade de dinheiro, podem tomal-o de emprestimo dando-os como penhor.

Não disse pois aquillo, pelo menos não o queria dizer; e em minha consciencia não o podia nem devia dizer.

Portanto disse e repito, o que é minha convicção profunda, que o principio das sociedades de seguros mutuos sobre a vida, como a Tutelar, é excellente; e direi tambem, que o principio do seu emprego em fundos publicos é quanto a mim inatacavel, e que nem esses fundos devem ter outro emprego, pois nenhum ha tão seguro, e em taes casos a primeira condição é a segurança. As nações não fazem bancarrota; unica contingencia que poderia comprometter os capitaes e os lucros dos subscriptores.

Disse e repito, que as vantagens dos subscriptores de taes associações prendem muito com a probidade e zelo da sua administração. Mas direi, que a falta de zelo e probidade de suas administrações, quando se dê, não deve nem póde comprometter ou destruir a excellencia do principio das mesmas associações.

Não disse porém, nem digo, que a baixa dos fundos é prejudicial aos subscritores d'essas sociedades. Digo que antes essa baixa lhes é em geral muito vantajosa.

Eis, snr. redactor, porque me dirigi a V., e peço um pouco de espaço na sua folha. Mas já que tive de tocar por isso na Tutelar, permitta que diga duas palavras d'essa companhia, cujos actos tanto preoccupam agora o seu immenso numero de subscriptores.

A administração da Tutelar, ou não quiz ou não soube proceder convenientemente, quando em 1865 os consolidados hespanhoes se precipitaram n'uma baixa successiva e vieram até 34 e 33 por cento. Ella devia fazer sentir aos subscriptores, que isto não era um mal, mas antes um bem para elles. Devia fazer ver, que nenhuma occasião seria melhor do que esta, para entrar de novo n'aquella companhia.

Mas ella em vez de fazer isto, fez indirectamente o contrario; e os subscriptores existentes começaram a retirar-se, e deixaram de vir novos subscriptores.

Por outro lado praticou um erro alterando os seus estatutos; depois não fazendo o devido uso d'essa alteração, transformou completamente a sociedade; e acabou ultimamente por proceder com os seus subscriptores, de modo que parece ter abalado sériamente o seu credito perante elles.

A minha opinião sobre esses actos da Tutelar acha-se no projecto de representação que li na reunião dos subscriptores, e que foi por elles adoptado d'um modo para mim muito lisongeiro; e não é aqui lugar de a expor com o necessario desenvolvimento.

Limitar-me-hei pois a dizer o seguinte.

E' para desejar, que os erros da Tutelar não compromettam as instituições de seguros mutuos sobre a vida, que tantos serviços podem fazer ao publico.

Pensem todavia as companhias existentes, em que precisam fazer bem comprehender essas instituições, e que sempre, e agora mais que nunca, devem mostrar, que gerem os negocios dos subscriptores e lhes administram os seus fundos com todo o zelo e probidade, que elles tem direito a exigir.

Lembrem-se, que precisam mostrar por todos os modos, que as associações de seguros de vida são o que devem ser, e que não são uma torpe especulação.

Porto, 14 de agosto de 1867.

José Barbosa Leão.

(233)

Senhora da Apparecida

Teve lugar esta funcção, que é feita a 15 de agosto, na comarca de Louzada.

Houve procissão, que saliu com todo o esplendor, e um grande arraial.

Houve no dia 14 á noute fogo, que esteve muito bom, e não se sabe onde o snr. José Pereira Caneço descobre tantas qualidades de fogo, que mesmo faz admirar.

O snr. Caneço é um dos bons fogueteiros que se contam, e é da freguezia de Teela, concelho de Freixieiro de Basto.

Dão-se-lhe os parabens.

(231)

Snr. redactor.

Sob a epigraphe «Declaração», empraza-me o snr. Antonio José Pereira para que declare promptamente a quem, porque razão e que quantia o jury e mezarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lazaro deixaram ou não querem pagar, com pena de ser tido como calumniador. Respondo:

Pagaram, é verdade, mas só depois de um despacho do exc.mo prelado e de terem feito papel de maus pagadores, papel na realidade muito feio para pessoas que querem ostentar de ricas e poderosas, mas que só pela differença de nove tostões se arrepellavam todos e ficavam em estado de lhes dar uma apoplexia.

De cinco jornaes que ha n'esta terra, não houve um só que se quizesse prestar a dar publicidade á declaração do snr. Antonio José. Publicou-a o «Commercio», cujos redactores, se conhecessem o meu caracter, se esquivariam tambem a dar-lhe publicidade. Pela recusa dos periodicos d'esta terra, póde a illustrada redacção do «Commercio» avaliar a importancia que tem n'esta cidade o snr. Antonio José, que, felizmente para mim, não é da parochia de S. Lazaro nem filho de Braga, mas que por vaidade quiz servir como confrade do Santissimo Sacramento, alterando os estatutos da confraria na excessiva volta da procissão para a levar á porta da sua casa, que fica fóra da freguezia.

Ora o snr. Antonio sabe muito bem que os sacerdotes não são seus criados, e que por isso nada mais natural do que dar-se-lhes o seu devido honorario.

Nem eu nem os ecclesiasticos que formaram o prestito da procissão nos queixamos contra o snr. Antonio e os seus collegas, e por isso dêem-se por satisfeitos com esta resposta.

Nunca fui calumniador, porque isso não se compadece com a minha indole nem com o meu caracter sacerdotal.

Toda a cidade de Braga conhece de sobejo o snr. Antonio, como conhece tambem o que tem a honra de ser.

De V. etc.,
Beilo Joaquim de Souza Mello e Pinto,
Parocho de S. José de S. Lazaro.

Braga 17 de agosto de 1867.

(232)

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto, de 1 a 17 de agosto . . . . . 71:516$551
Idem no dia 19 . . . . . 3:439$355
74:955$906

Despachos de exportação

Agosto 19

RIO DE JANEIRO — Na barca Liberdade, A. C. Rodrigues, 120 litros de vinho.

IDEM—Na barca Vencedora, M. J. da Rocha, 254 litros de vinho; Cunha & Silva, 2 caixas com varios artigos; J. D. Xavier de Mello, 21 volumes de folha de louro.

IDEM—Na barca Social, Gomes Lima & C.ª, 92 litros de vinho; Vieira de Castro, 55 volumes com peixe e sardinhas e 10 ditos com carne de porco.

BAHIA—Na barca Douro, L. J. de Campos, 1 caixão com pentes, 17 volumes de obras de vimes e rolhas e 6 cestos com alhos.

PERNAMBUCO—Na barca Humildade, J. A. Fernandes, 1 caixão com pentes e coxins, A. F. Mendes Guimarães, 2 caixões com um oratorio, etc, 16 saccas com rolhas e 2 caixas com prata; J. P. Cardoso, 200 cunhetes com chumbo e 2 caixões com salpicões.

LONDRES—No vapor ing. Beta, J. R. Sons & C.ª, 10150 litros de vinho.

HAMBURGO — Na escuna prus. Hoffnung, T. W. Harris, 267 litros de vinho.

HAVRE—No patacho Salamandra, J. B. de Castro, 50 saccos com sumagre; H. Schalck, 2 caixões com livros; A. da Silva Marques, 60 quintaes de cortiça.

Cargas despachadas

RIO DE JANEIRO.—Galera Nova Fama 2.ª cap. Carvalho 3 rodas de arcos de pau, 10 barris com azeite, 700 ancoretas com azeitonas, 4 barricas com cal, 4 caixões com calçado, 34 volumes com carne de porco, 10:356 resteas de cebolas, 1 caixão com chapéus, 3 ditos com coxonilhos, 16 volumes com ferragens, 60 pacotes de fio porrete, 11 volumes com palitos, 1 caixão com prata em obra, 10 barris com pregos, 73 saccas com rolhas, 14:900 razas de sal, 25 volumes com varios artigos, 10 caixões com vellas de cebo, 1:071 liaças de vimes, 1/4.as e 25/10.as com vinagre, 74 pipas 25 meias ditas, 88/4.as, 117/5.as, 38/8.as, 320 10.as, 37 barris, 759 caixões de duzia, 13 ditos de duas e 8 ditos de 3 duzias com vinho.

PARÁ.—Barca Adelaide, cap. Rodrigues, 119 canastras com alhos, 38 ancorotes de ferro, 50 ancoretas com azeitonas, 1 caixão com azulejos, 100 barricas com cal, 3 caixões com calçado, 20 volumes com carne de porco, 2 ditos com cavaquinhos, 2:000 restcas de cebolas, 17 caixões com chapéus, 60 saccos com feijões, 34 volumes com ferragens, 22 foles para ferreiro, 7 caixões com louça, uma porção de dita a granel, 64 caixas com maças, 24 volumes de madeira, 129 ditos de mobilia, 3 ditos com palitos, 1 caixão com pentes, 1 dito com prata em obra, 62 barris com pregos, 14 milheiros de sal, 20 volumes com tinta de escrever, 6 ditos com varios artigos, 29 ditos de vassouras, 4 pipas, 63/5.as, 115/10.as e 229 caixões de duzia com vinho.

Cargas manifestadas

C. M. n.º 542—Maranhão, Barca Maria, cap. Silva, a C. J. da Silva Nunes, 1:131 saccas com algodão, 744 saccos e 4 paneiros com farinhaa, 411 1/2 paneiros com gomma, 22 saccos com carrapato, 50/5.as com melaço, 1:656 meios de solla, 40 vaquetas e 7 volumes diversos.

Acrescimo do manifesto, 9 saccas com algodão, 26 volumes com diversos generos e 60 toneladas de lastro de areia.

C. M. n.º 543—Setubal, Hiate Sol Dourado, mestre Ganito, 91:080 litros de sal, 62 saccos com arroz e 2 quartolas com azeite de peixe.

C. M. n.º 544—Glasgow, Vapor ing. Fitz William, cap. Pearson, 184 volumes de diversas mercadorias, 12:453 barras e feixes de ferro, 13 tubos de dito e 13 toneladas inglezas de ferro de fundição.

Acrescimo, 1 fardo de grosserias.

C. M. n.º 545—Riga, Barca rus. Lucinda, cap. Kleberg, a J. A. de Souza Guimarães, 10:520 aduellas.

GLOCESTER—Barca amer. Waldo, cap. Baker, sal e mais generos.

Idem 19

ENTRADAS

S. MIGUEL 8 dias—Hiate Maria, mestre Santos, barro.

SAHIDAS

LONDRES—Galeota prus. Leo, cap. Muller, fructa.

SETUBAL — Barca rus. Gethseman, cap. Kalling, lastro.

HUELVA—Vapor ing. Fitz William, cap. Pearson, dito.

Idem 20

(ás 8 HORAS DA MANHÃ)

Fóra da barra fica:
Um vapor ao N.
Vento O. (fresco) e o mar um tanto agitado.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Aveiro 17 de agosto

ENTRADAS

PORTO—Hiate Senhora da Conceição, vasio.
IDEM—Hiate Novo Viajante, lastro.
VILLA DO CONDE—Hiate Craveiro 2.º, vasio.
Não sahiu embarcação alguma.

Idem 18 de agosto

ENTRADAS

PORTO—Hiate Cruz 4.º, vasio.
IDEM—Hiate Triumpho da Inveja de Aveiro, dito.
VILLA DO CONDE—Hiate Deus Sobretudo, lastro.
PORTO—Hiate Bom Jesus dos Navegantes, vasio.

SAHIDAS

PENICHE—Cahique Senhora das Necessidades, sal.
PORTO—Rasca Correio de Aveiro, dito.
IDEM—Hiate Resuscitado, dito.
PENICHE — Cahique O Que Deus Quizer, dito.
PORTO—Hiate Engano, dito.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

10 de agosto. Em Deal, o Ludvig, do Porto para Bremen.
12 » Em Bristol, o vapor Hero, de Faro.
8 » Em Cork, o Mona, de Lisboa.
10 » Em Cuxhaven, o Catharina, do Porto.
9 » Em Texel, o Pomona, de Lisboa.
11 » Em Deal, o Diamond, de Blyth para Lisboa.
12 » » Em Swansea, o Herminio, de Aveiro.
29 de julho. Em Bergen, o Leif, de Lisboa, e o Johan, da Figueira.
» » Em Abo, o Ilma, de Setubal.
10 de agosto. Em Hamburgo, o Katharina, do Porto.

SAHIDAS

12 de agosto. Do Havre, o vapor Ville de Malaga, para Lisboa.
10 » De Dunkerque, o Confiance-en-Dieu, para Setubal.
12 » De Cardiff, o Esther, para Lisboa.
» » De Liverpool, o Flor do Vez, para o Porto; e o Casper Wild, para Lisboa.
13 » De Liverpool, o Pegasus para Lisboa.
9 » De Broomielaw, o vapor Fitzwilliam, para o Porto—em 12, o Hannah Douglas, para Lisboa.
8 » De Tarragona, o Maguet, para Villa Nova.
6 » De Alicante, o Spring, para Villa Nova.

PASSARAM O SUND

11 de agosto. O Croxdale, de Sines para Riga, e o Thule, de Setubal.

Á VISTA

11 de agosto. De Dover, o Catharina Louisa, de Rotterdam para Lisboa.
12 » De Hastings, o Vidar, de Dysart para Lisboa.

SINGAPORE, 29 de junho.—Sahiu para Macau, o Concordia, cap. Silva.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 18 de agosto

ENTRADAS

PORTO 1 dia—Escuna nor. Frigga.
IDEM 1 dia—Escuna prus. Eltine.
ILHA HYON 27 dias—Escuna succ. Wisby.
HAVRE 4 dias—Vapor Lisboa.
SUNDERLAND 28 dias—Brigue ing. Frederickhot.

SAHIDAS

MALAGA—Vapor fr. Villa de Malaga.
SETUBAL—Barca nor. Elphain.
MADEIRA—Brigue Funchal.
SETUBAL—Patacho Dous de Julho.

Idem 19

ENTRADAS

FLARDINGEN 18 dias—Escuna holl. Anton Jacob.
SODERHAMN 35 dias—Brigue succ. Hebe.
LIVERPOOL 5 dias—Vapor ing. Chrisolit.

SAHIDAS

DUBLIN—Brigue ing. Arrow.
S. MIGUEL—Lugre Gil.

CORREIO DE HOJE

Lisboa 19 de agosto

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

São hoje esperados n'esta cidade SS. MM. os reis de Portugal e o senhor infante D. Augusto.

Dizia-se que os reaes viajantes deviam chegar hoje depois da meia noute, o «Diario» avisa hoje que a chegada é ás 11 horas da noute, e já ouvi que a chegada deve ser ás 9 horas e que foram ordens para os quarteis a fim de que toda a tropa esteja ás 8 horas formada em alas nas ruas proximas da estação principal do caminho de ferro.

Por tudo isso se vê que por ora não se sabe a hora certa a que chegam os augustos monarchas.

O que sei é que SS. MM. chegaram a Madrid antes de hontem ás 8 horas da manhã, que visitaram hontem os museus d'aquella capital, que assistiram ás 5 horas da tarde a uma revista de toda a guarnição em sua honra, e que finda a revista, ás 7 horas e 35 minutos da tarde, partiram no caminho de ferro em direcção a Lisboa, acompanhados pelas pessoas do seu sequito e pelo ministro dos estrangeiros de Hespanha.

No Entroncamento deve estar formada uma força de 60 bayonetas do 11 de infanteria, que sahiu de Abrantes com aquelle destino.

Tenho a dar uma boa noticia aos artistas portuenses que vão a Pariz por conta do governo.

A direcção da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes alcançou da administração da linha de Ciudad Real a reducção de 50 p. c. no preço das passagens para aquelles passageiros. Os interessados devem apresentar-se com antecedencia na repartição do «Trafico» munidos dos seus passaportes para solicitar bilhete com aquella reducção.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes prestou um bom serviço aos artistas promovendo aquella diminuição, e é por isso digna de louvor e de agradecimentos.

Celebrou-se hontem na fabrica da companhia de fiação e tecidos lisbonense a festa annual a Nossa Senhora das Dores, padroeira dos operarios d'aquelle estabelecimento industrial.

Depois da festa serviu-se um lauto jantar aos 400 operarios da fabrica, entre homens e mulheres, divididos em 10 mezas de 40 talheres cada uma e por officinas.

Os operarios foram servidos pelos mestres da fabrica, que jantaram depois d'aquelles. A meza dos mestres foi presidida por um delegado da redacção do «Diario de Noticias», convidado para a festa.

O delegado foi o snr. Costa Pereira, o qual fez um brilhante discurso a favor do principio da associação exaltando o amor ao trabalho.

Quando o snr. Pereira concluiu o seu «speech» a banda dos cegos ex-alumnos da Casa Pia tocou a polka intitulada o «Diario de Noticias».

O snr. Serzedello Junior um dos directores da companhia fez tambem um bello discurso, que enthusiasmou todos os artistas presentes.

São sempre boas essas reuniões dos filhos do trabalho. Ellas mostram a boa harmonia que existe entre elles e servem para apertar mais e mais os laços da boa camaradagem.

Cartas de Hespanha dão aquelle paiz em grande agitação, principalmente na provincia da Extramadura. Assevera-se que está proxima a rebentar alli uma grande revolução.

Parece que tem entrado pela raia grande contrabando de polvora ido de Portugal, e segundo se diz o contrabando vem de Hespanha e d'aqui é que entra novamente n'aquelle reino.

O «Jornal do Commercio» a proposito do estado do paiz visinho publicou hontem um artigo intitulado «A Hespanha e os Bourbons». Este escripto fez bastante impressão e diz-se que é seu author um emigrado hespanhol que se acha n'esta capital. Não sei se isto é assim.

Deus proteja os povos da peninsula.

Foi ordenado ao commandante de campo de instrucção e manobras que organise um conselho administrativo do campo, que proceda á arrematação em praça publica das rações de etape e de forragens necessarias para toda a força que for para o mesmo campo, fazendo publicar previamente os competentes annuncios de arrematação.

Ordenou o snr. ministro da guerra que o general commandante do campo de manobras coadjuvado pelo general chefe do estado maior e mais officiaes do mesmo estado maior formule um regulamento do serviço do mesmo campo; que se empregue a maior actividade na conclusão das construcções já em andamento, entre as quaes avultam principalmente o hospital, a carreira de tiro e o abastecimento das aguas do Zezere, devendo esta obra estar prompta até ao fim do corrente mez; que se construa uma ponte que será opportunamente lançada no local que fôr julgado mais conveniente sobre o rio Zezere; que se levante um reducto no alto da Conceição; que se estabeleça uma trincheira no ponto que para esse fim se escolher; que se executem, além dos exercicios de brigadas e das operações de pequena guerra, as manobras que dependem da combinação das differentes armas e dos accidentes de terreno, podendo aproveitar-se para esse fim da charneca da Asseiceira, que se presta ás manobras com grande desenvolvimento; que se preste a maior attenção á carreira de tiro, galardoando por fórma conveniente os que n'esse exercicio mais se distinguirem, etc.

Foi exonerado, por ser julgado incapaz do serviço pelo junta de saude o alferes reformado Francisco Maria de Mondonça do lugar de caseneiro dos quarteis de Chaves e nomeado para o substituir o major reformado José de Souza Dias.

O snr. Germano Augusto Serpa, capitão de estado maior da artilheria foi nomeado commandante da 1.ª secção do material da artilheria da 10.ª divisão militar.

O alferes de caçadores 9, o snr. Manoel Joaquim Barruncho de Azevedo foi transferido para caçadores 4, continuando na commissão em que se acha.

O alferes de caçadores 4 o snr. José Joaquim Ayres, foi transferido para caçadores 9.

Foi exonerado, por o pedir, do lugar de governador da praça de Tavira o major reformado o snr. Carlos Antonio Tibert.

Para o campo de Tancos, fizeram-se ultimamente as seguintes nomeações:

Ajudantes de campo do commandante, o capitão do corpo do estado maior, José Cabral Gordilho de Oliveira Miranda, e o capitão do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da Rainha, Antonio Ernesto Celestino Soares.

Major da brigada de cavallaria, o capitão do corpo de estado maior, D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho.

Major da 1.ª brigada de infanteria, o capitão do referido corpo, Francisco José da Silva Junior.

Major da 2.ª brigada de infanteria, o capitão do dito corpo, Manoel Ferreira da Cunha Pereira.

Ajudante de campo do commandante da 1.ª brigada de infanteria, o tenente do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da Rainha, Alexandre Augusto de Vasconcellos e Sá.

Ajudante de campo do commandante da 2.ª brigada de infanteria, o tenente do batalhão de caçadores n.º 5, David Augusto de Carvalho Vianna.

Encarregado de desempenhar o lugar de chefe do serviço sanitario durante a reunião de tropas no actual anno, na conformidade do artigo 1.º das instrucções approvadas pela portaria de 4 de setembro de 1866, o cirurgião de divisão na 3.ª divisão militar, Francisco Joaquim de Moraes.

Falleceu a exc.ma snr.ª D. Rita de Castello Branco, viscondessa de Asseca com grandeza, que nasceu a 10 de dezembro de 1790, filha dos primeiros marquezes de Bellas, casou a 10 de janeiro de 1818 com o snr. Antonio Maria Correia de Sá Benevides Velasco da Camara, 6.º visconde de Asseca, com grandeza, 8.º almotacé-mór, par do reino em 1826, viador da rainha D. Carlota Joaquina, capitão de cavallaria.

O snr. conselheiro José da Silva Mendes Leal, membro das mais consideradas associações scientificas da Europa, acaba de receber a honra de ter sido nomeado membro honorario perpetuo da Sociedade Geographica de Pariz. Os trabalhos de s. exc.ª como ministro da marinha e ultramar são os titulos que lhe deram direito áquella subida distincção.

Na proxima quinta-feira ha-de ser julgado em ultima instancia o snr. D. Rodrigo de Almeida, que foi absolvido por unanimidade pelo conselho de guerra.

Disse na minha ultima correspondencia que o livro que serviu nas exequias solemnes feitas segundo o rito judaico por alma do snr. Serruya custou um conto de réis. Mais bem informado sei que custou quasi o dobro d'aquella quantia. Só as caixas de prata custaram para cima de 800$000 réis. O livro veiu de Londres, consiste em uma riquissima Biblia em pergaminho escripto pelo grande Rabbino, tendo os rolos que a envolvem dous riquissimos emblemas de prata e ouro, magnifica capa bordada a matiz e ouro.

Finda a ceremonia, que eu já descrevi, o livro foi levado para a synagoga por quatro Rabbinos, indo estes de sege e todos os convidados a pé.

Parte ámanhã para Civitta Vecchia o va por «Mindello».

Em consequencia das queixas dos moradores de diversos pontos da cidade de que a agua de alguns chafarizes tem mau gosto e mau cheiro, o snr. governador civil ordenou que os administradores dos bairros tomassem as medidas mais prudentes para evitar aquelles inconvenientes.

Já se acha em Lisboa o talentoso actor Izidoro

Verificou-se hontem no Passeio Publico o segundo beneficio dado pela camara municipal em favor do Asylo de Maria Pia.

A concorrencia foi extraordinaria.

Houve hontem tourada por curiosos, no campo de Sant'Anna, em beneficio de um pobre chefe de familia.

A tourada correu pessimamente. Os curiosos sabiam pouco da arte touromachica. A um boi enterraram-lhe uma farpa em um olho (!) o que desagradou geralmente, retirando-se muita gente da praça.

Na embolação um touro quebrou um braço ao snr. D. Diogo Manique.

Li com attenção a carta de Mr. Goudchaux, director geral da real companhia dos caminhos de ferro portuguezes, e fiquei satisfeito de ver como aquelle cavalheiro confirma o que eu disse.

Historiemos em poucas palavras o caso.

Dissera eu que a composição dos comboys é má, porque frequentemente são os passageiros de 1.ª classe obrigados a viajar em carruagens de 2.ª, e os de 3.ª e 2.ª transferidos para a 2.ª e 1.ª, por falta de logares. O «Jornal do Commercio», em um «communicado» negou o facto, dizendo que ao contrario o que se nota é falta de passageiros, e não faltas de logares.

A isto respondi, como era natural, confirmando o que dissera, e apontando como testemunhas os snrs. Goudchaux, Couceiro, Fradesso e Gomez.

Responde o snr. Goudchaux dizendo que não é a companhia obrigada a fazer comboyo de correio para o Porto, sem mudança de carruagem.

Ninguem contesta isso. De correio é o comboyo de léste e os passageiros mudam de carruagens, mas note-se que mudam todos por exigencia imprcterivel de serviço e não por falta de lugares, em quanto por outro lado se observa que os passageiros do norte, obrigados a mudar de carruagem, são os que sobram, quando falta lugar, e que depois são admittidos em substituição dos que ficam entre a estação principal e a estação do entroncamento.

Citamos testemunhas e fizemos acertada escolha. Os snrs. Goudchaux e Couceiro, ainda que não andem na linha, são chefes superiores, e sabem ou *devem* saber de todas as occorrencias pelos seus empregados. O snr. Gomez é chefe de movimento, e o snr. Fradesso é passageiro, que frequenta a linha, diariamente, porque reside fóra de Lisboa, e tem perfeito conhecimento do facto citado, como testemunha d'elle, e tambem como victima, porque mais de uma vez tem viajado em 2.ª classe, com bilhete de 1.ª, por falta de lugar.

As testemunhas, pois, não são totalmente «imaginarias», como diz o snr. Goudchaux e eu estou authorisado por outras pessoas tambem passageiros e frequentadores assiduos da linha do norte, para declarar que a falta notada existe, e que se tem repetido frequentes vezes apesar dos avisos amigaveis e das advertencias benevolas. E não admira. Quando se faz o serviço até ao entroncamento, com duas carruagens «mixtas» apenas, isto é, com 16 wagons de 1.ª, especialmente no verão, estando muitas familias nas estações proximas da capital, as faltas são inevitaveis.

Escuso de declarar que não quero mal ao snr. Goudchaux nem á companhia; mas desejo que ninguem negue a verdade quando eu affirmo que é verdade, pois nunca o faço sem estar seguro de não ser desmentido com fundamento. Desculpem-se como quizerem; mas por amor de Deus não se lembrem de me desmentir!

Felizmente a carta do snr. Goudchaux é uma evasiva, que deixa confirmado o que eu disse. Do seu caracter não podia eu esperar que negasse o que eu affirmo. Isso é para os anonymos, que mandam «communicados» para os jornaes.

M.

EXTERIOR

Folhas de Madrid e de Pariz de 17, de Londres de 16, do Havre e de Bruxellas de 15.

NOVA-YORK 13—Deprehende-se de documentos que acabam de ser publicados, que o imperador Maximiliano tinha feito propostas a Juarez, por meio do governo dos Estados Unidos, offerecendo-lhe sahir do Mexico até que o povo se pronunciasse pelo imperio para saber d'este modo qual era a verdadeira vontade nacional.

O snr. Seward recusou-se a ser o interprete de tal desejo, fundado em que não reconhecia em Maximiliano o direito de representar nenhum partido no imperio.

O cadaver do imperador foi entregue ao snr. Magnus, representante da Prussia no Mexico.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(Do seu correspondente)

Lisboa 19 ás 12 h. da noute

Suas magestades chegaram ás 9 horas e 40 minutos, sendo dispensadas todas as formalidades. A rainha vem um pouco mais magra.

Passa como certo que toda a Hespanha foi declarada em estado de sitio, e por este motivo suas magestades não se demoraram em Badajoz.

Corrè que o general Prim se unira a O'Donell, e que a Catalunha e Estremadura estão insurreccionadas.

E' isto o que consta.

DESPACHOS DA AGENCIA HAVAS BULLIER & C.ª

Madrid 19 de agosto ás 2 h. e 50 m. da tarde

PARIZ 19—Chegaram hontem á noute a Salzbourg suas magestades francezas, sendo recebidas por suas magestades austriacas com o mais cordial e sympathico acolhimento.

O «Moniteur» publica uma carta do imperador sobre o acabamento da rede dos caminhos vicinaes.

BOLSA DE LONDRES 19 — Consolidados inglezes 94 7/8—3 p. c. portuguezes 39 1/2.

BOLSA DE PARIZ 19—3 p. c. francezes 69,70—4 1/2 p. c. 100.

BOLSA DE MADRID 19—Consolidados hespanhoes 32,15 — differidos 31.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Infernos de Pariz

LINDO romance par Xavier de Montepin, acabado de publicar em portuguez por R. Trigueiros, ornado de bellas estampas, 3 vol. Preço 1$800. E' remettido franco de porte para as provincias a quem enviar esta importancia em estampilhas ou sellos á livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.os 24 e 26. Dá-se um catalogo de todos os romances modernos e mais obras (gratis).

SECRETARIO PORTUGUEZ

Sahiu a 10.ª edição do «Novo Secretario Universal e Commercial Portuguez» ou methodo de escrever toda a especie de cartas, seguido de um formulario de memoriaes, requerimentos e cartas de commercio. Preço 600 réis. E' remettido para as provincias a quem enviar 680 réis em estampilhas do correio, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.os 24 e 26. (3807)

ESPECTACULOS

Terça-feira 20 de agosto

T. BAQUET.—Companhia de bufos madrilenos.—A zarzuela illusoria em um acto—LA ISLA DE SAN BALANDRAN.—O divertimento do baile hespanhol—EL ZAPATEADO DE CADIZ.—Bailado por tres meninos Eulalia, Vicenta e José Guerrero.—O 2.º acto dos—LOS COMICOS DE LA LEGUA.—O 2.º acto da Zarzuela—LA COLA DEL DIABLO.

N. B. Prepara-se para breve o Melodrama tetico-terrorifico-musical em 2 actos intitulado—FRANCIFREDO DUC DE VENECIA.—Preços os costumados.—A's 8 horas e meia.

ANNUNCIOS

Fallecimento e convite

FALLECEU hontem a snr.ª D. Anna Joaquina de Jesus; tem de se lhe fazer os responsos de sepultura hoje ás Ave-Marias, na igreja de Cedofeita. Joaquim Victorino Alves e Jeronymo Telles da Silva, filho e neto da fallecida, rogam a assistencia dos seus amigos áquelle religioso acto.

Pede-se desculpa de comprimentos. (3830)

RITA Margarida Borges da Silva Rocha, Anna Margarida Borges da Silva, Bernardino José Borges da Silva e Ricardo de Miranda Braga, julgam ter agradecido a todos os ill.mos e exc.mos snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que em 9 de agosto se celebraram na igreja de Santo Antonio dos Congregados, por alma de seu marido, genro, cunhado e socio Custodio José da Rocha, mas se por ignorancia deixaram de cumprir este dever para com todos, o fazem por este meio, protestando-lhes sua infinda gratidão. (3827)

Horario do vapor INVICTO desde o dia 21 do corrente em diante

DA cidade ás 6 e 8 e 3 quartos da manhã e 3 e um quarto e 5 da tarde.

Da Foz ás 8 e 9 e meia da manhã e 4 e 5 e 3 quartos da tarde.

Nos dias santificados fará viagens extraordinarias da cidade ás 2 horas, preço geral 60 réis escala da Paixão 40 réis.

N. B. Na viagem das 6 horas da manhã vendem-se bilhetes de ida e volta a 100 réis. (3823)

Associação Fraternal de Beneficencia de todas as classes do Porto

NO dia 25 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, tem de haver reunião de assembleia geral, a que se roga o comparecimento dos snrs. associados, na rua do Bomjardim n.º 69, para serem presentes as contas do 2.º trimestre e bem assim o parecer da respectiva commissão sobre as mesmas.

A sessão será aberta 2 horas depois da marcada.

Porto, 19 de agosto de 1867.

Manoel José de Souza Ferreira,
1.º secretario. (3828)

VIUVA BUISSON

RECEBEU da Bohemia um variado sortimento de objectos inteiramente novos, constando de jarras para flores, serviços para toucador, taças para cartões de visita, suspensões de tres e seis lumes, licoreiros e copos para agua.

Tambem recebeu um sortimento de estojos para costura alguns d'elles com caixas de musica, assim como albuns para retratos que são uma perfeita surpreza e outros muitos artigos de gosto que estão expostos no seu estabelecimento. Rua de Santo Antonio, 45. (3469)

Alfandega do Porto

ARREMATAÇÃO

NO dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na casa da alfandega d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação de 495 mantas de seda para o pescoço, 1 córte de lansinha, 131 marquesinhas para senhora, uma cadeia de ouro, 1 cofre de ferro, 1 collete de gorgorão de seda, 1 feixe de cortiça, 2 cobertores de lã, uma porção de retalhos de panno, e outros mais objectos que serão patentes no acto da arrematação.

Alfandega do Porto, 19 de agosto de 1867.

O escrivão do expediente,
Antonio de Faria Carneiro. (3829)

Oleados frisados

138—RUA DO BOMJARDIM—140

JERONYMO José da Fonseca tem para vender oleados frisados pretos e de côres, para estofos e cortinas de carros. (3825)

Venda de propriedades

NO dia 26 do corrente vender-se-ha em Santo Thyrso uma bonita propriedade com casas de habitação e onze rodas de moinhos, sita no lugar de Pinguella de Romão, freguezia de S. Miguel das Aves, comarca de Villa Nova de Famalicão, com terra lavradia, arvores de vinho, agua de rega e matto, a maior parte tapada, com uma queda de agua do rio Ave da força de 60 cavallos, em bom estado de cultura e a maior parte semeada a milho, devendo o caminho de ferro projectado passar perto d'ella.

Mais outra perto d'esta, sita no Campo de Agra de Romão na mesma comarca, de terra lavradia, com arvores de vinho e latada.

Ambas da superficie aproximada de 40:000 metros quadrados e avaliadas em 6:177$260 réis.

Para maiores esclarecimentos dirigir-se ao consulado de França no Porto, ou em Santo Thyrso, ao escrivão Amaral. (3721)

Até ao fim do mez

DESEJA empregar-se um individuo de 40 annos em qualquer escriptorio, cobranças ou outro negocio, para o que tem bastante expediente e habilitações: para tractar e informações, na travessa dos Clerigos n.os 12 e 14. (3751)

AVISO

NA ourivesaria de Gasparinho Junior, rua das Flores 229, acha-se um annel de algum valor, que foi ha tempo aprehendido a uma criada que disse ser da rua dos Clerigos, (o que se ignora). A quem justificar pertencer-lhe entrega-se pagando a despesa d'este annuncio. (3591)

A quem convier

TRASPASSA-SE um bem afreguezado estabelecimento de aluguel com dous coupés e uma catita, oito cavallos com os seus competentes arreios, tudo em bom estado, com banco de ferrar e boas ferramentas, boa cavallariça, tanto para os cavallos como para guardar os trens, na praça de Carlos Alberto n.os 86 e 88. Para tractar falla-se na mesma casa com a viuva Maria Thereza. (3714)

CAVALLOS DE TIRO

COMPRAM-SE na estação da Companhia Viação Portuense no Porto. Rua de S. Lazaro n.º 419. (3506)

Armazem para 180 pipas

QUEM pretender arrendar por um ou mais annos, um armazem para vinhos, com tanoaria e agua, sito na viella da Neta, dirija-se á rua de Santo Antonio n.º 95. (3737)

BREU LOURO

KENDALL & JONES, na rua dos Inglezes n.º 32, teem para vender breu louro em barricas, por preço commodo. (3717)

DO hotel da Boavista, na Foz, principiou no dia 4 de agosto, uma corrida nocturna ás 11 horas para o Carmo e d'este para a Foz á meia noute em ponto. Preço em dias não santificados 200 réis e aos santificados 240 réis.

N. B. Os bilhetes acham-se á venda na Foz, na hospedaria da Boavista, e no Porto, no botequim da Graça. (3413)

Muito barato

EM Cima do Muro da Ribeira n.º 33, vende-se uma porção de pau de bucho, secco, por junto ou a retalho. (3734)

Pozzolana dos Açores

SERAFIM José Pereira Figueiredo, Reboleira n.º 7, continua com o seu antigo deposito d'este material para argamassas hidraulicas ao preço de 6$000 réis o metro cubico para maiores porções, que regula a 100 réis por 14,688 kilos, bem como tem cimento—Portland—embarricado, e se encarrega da remessa de quaesquer porções que directamente lhe sejam pedidas. (3560)

Traspassa-se ou vende-se

DESDE já a preços commodos a armação, utensilios, e diversos generos do estabelecimento de mercearia na rua dos Inglezes n.os 26 e 28, isto por força maior que obriga seu dono a dar este passo. (3527)

Vinho verde de Basto

COMO POUCO SE ENCONTRARA'

VENDE-SE ás pipas e a retalho na rua da Madeira n.º 72, entrada pela Batalha.

Stearina de superior qualidade

DE maior pezo que outra que por ahi se vende, ás caixas e massos. Rua da Madeira n.º 74, entrada pela Batalha.

Genebra hollandeza

DO acreditado fabricante By Wynand Fockink vende-se ás caixas e botijas na rua da Madeira n.º 74, entrada pela Batalha. (2529)

VENDE-SE na rua do Bomjardim n.º 1005, um dog-cart inglez, com os competentes arreios, por 8 libras. (3824)

NA Ferraria de Baixo n.º 189 ha para alugar uma excellente sala propria para escriptorio, ou para habitação de um homem só. Na mesma casa ha uma pessoa que se encarrega de fazer a comida, convindo ao inclino. Tracta-se na mesma. (3711)

NO hospital da ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo d'esta cidade, acha-se vago um lugar de entrevada; quem estiver nas circumstancias de exercel-o faça o seu requerimento á meza da mesma ordem para que, com previo conhecimento das circumstancias da requerente, admittir-se aquella irmã que estiver mais nas circumstancias recommendadas pelo regimento do dito hospital. (3719)

UM individuo solteiro de 28 annos de idade offerece-se para leccionar portuguez, latim e logica em algum collegio ou casa particular; quem se quizer utilisar do seu prestimo, dirija-se á rua do Breyner n.º 148. (3735)

UM individuo de 25 annos de idade, solteiro, offerece-se para cosinheiro para esta cidade ou para fóra. Tracta-se na rua do Bomjardim n.º 15, 2.º andar. (3804)

NA rua de Santa Catharina n.º 864 aluga se uma grande e excellente casa de 2 andares, quintal e agua, com mobilia ou sem ella, e com uma quinta para passeio. (3805)

VENDE-SE uma jumenta hespanhola, corpulenta e de boa raça tem boa andadura e é de côr clara; quem a pertender póde dirigir-se á rua dos Inglezes n.º 79. (3785)

ALUGA-SE, e tambem se vende, a casa sita na rua Direita, esquina do Poço das Patas n.os 1 a 15: para tractar na rua de Santo André n.º 26. (3696)

VENDE-SE a casa terrea da rua do Principe n.os 256 e 258. Falla-se na mesma. (3766)

ALUGAM-SE no largo da Batalha tres escriptorios aptos para qualquer estabelecimento decente e pequena familia. Tambem se alugam lojas para recolher vinhos, e outras para cavallariças, com serventia pela rua da Madeira n.os 145 a 147. A fallar no hotel Batalha. (3771)

DOS carros n.os 1, 16 e 55, sahirá um d'elles todos os dias da estação da Porta Nova para a Foz ás 5 e um quarto da manhã, esperando na Foz pelos snrs. passageiros até que tomem o banho, não ficando responsavel por falta de algum, logo que estejam os lugares cheios.

Outrosim na rua dos Armazens em Miragaya, ha um armazem da lotação de 60 a 70 pipas; desde o S. Miguel fica devoluto, mas aluga-se desde já: tracta-se na rua de Miragaya n.º 90, com Joaquim Gomes dos Santos. (3520)

QUEM quizer alugar uma casa nova de 3 andares com o seu armazem por baixo, sita na rua Direita, aos ferradores, em Villa Nova de Gaya, falle com Joaquim Gonçalues da Silva na mesma rua n.º 202. (3242)

NA rua de Santo Ildefonso n.º 96 a 100 ha uma armação de loja para vender que serve para sirgueiro. (3163)

VENDE-SE uma quinta na freguezia de Valbom, lugar da Junqueira, perto da estrada de S. Cosme, e do rio Douro, contendo casa de habitação, campos com agua de nora e de bica, ramadas, pomar, pinhal, tudo murado, apenas tem fóra um campo; quem a pretender póde dirigir-se á rua do Bomjardim n.º 530. (3167)

ALUGA-SE do S. Miguel em diante, na rua de Cima de Villa, o 2.º andar da casa n.º 113 em frente do theatro de S. João; tem commodos para familia, e se acha decentemente arranjado, por ter sido concertado ha pouco tempo: quem o pretender póde vel-o a qualquer hora do dia, e para o seu ajuste na rua do Rosario n.º 109, ou na Ferraria n.º 142. (3261)

ALUGA-SE do S. Miguel em diante o quarto andar de uma propriedade sita na rua do Bomjardim n.º 305, pela quantia de 57$600 réis annuaes; igualmente se aluga a propriedade sita na mesma rua com os n.os 307 a 312: a quem convier póde dirigir-se á rua Formoza n.º 400. (3360)

Vende-se ou aluga-se

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua de Santa Catharina n.os 705 a 715; é construida de novo, tem excellentes commodos para numerosa familia, grande quintal todo arborisado, boa e abundante agua de poço canalisada para differentes partes da casa, e tem tambem uma pequena cocheira. Pode ver-se todos os dias, não sanctificados, das 9 ás 11 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde. Para ver os titulos e ajuste, rua de Santo Antonio 105. (3566)

15—Travessa da rua de S. João—15

HA para vender pau campeche e pranchões de Flandres de todas as dimensões. (3756)

Vinho Moscatel de Setubal legitimo

VENDE-SE na loja de bebidas de José Moreira de Campos, travessa dos Clerigos n.os 1 a 7—Porto.

Por	caixa de 12	garrafas, (á vista).		6$800
»	meia dita »	6	» » .	3$500
»	garrafa		» .	$650

(3555)

Vinhos finos de Amarante

PARA QUEM GOSTA DO RASCANTE

POR grosso e a retalho, 40, 50 e 60 réis o quartilho, com abatimento por almude ou pipa. Bomjardim, 87—entrada particular. (2522)

BOA COMPRA

VENDE-SE uma casa com 4 andares, na viella do Buraco, em frente do caes da Ribeira com o n.º 32, que custará pouco mais de 500$000 réis. Tracta-se na botica da Aguardente. (3405)

ALUGAM-SE

DOUS andares com muito bons commodos, da casa n.º 110 da rua de S. João. Falla-se na mesma. (3567)

CODIGO CIVIL

SÃO prevenidos os snrs. assignantes do *Commercio do Porto* que a edição do CODIGO CIVIL, que a empreza d'este jornal mandou imprimir para lh'a poder offerecer por um preço extremamente modico, que não exceda o da despeza de papel e impressão, ficará prompta por todo o mez de setembro proximo. Em virtude do bom papel empregado n'esta edição, calculamos que o preço de cada exemplar para os snrs. assignantes não será superior a 300 réis, nem inferior a 240 réis.

Logo que esteja concluida a impressão, será annunciada a venda para os snrs. assignantes mandarem procurar no escriptorio do *Commercio do Porto*, dentro de um praso determinado, o exemplar que a cada um pertencer, pois que para evitar os descaminhos não nos podemos encarregar de enviar os exemplares pelo correio aos snrs. assignantes de fóra do Porto. Esta declaração serve tambem de resposta ás muitas cartas que temos recebido a tal respeito.

CAROLINA Augusta Vieira da Silva e Augusto Guilherme Vieira Paiva, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, aos officios de corpo presente, que tiveram lugar na parochial igreja de Cedofeita, por alma de seu muito presado marido e cunhado, Joaquim José Vieira da Silva, fazem-no por este meio, confessando-se a todas extremamente agradecidos.

Julgavam tambem commetter a maior das ingratidões, se não dessem n'este lugar um testemunho de verdadeiro reconhecimento ao ill.mo snr. Miguel de Souza Guedes e a sua exc.ma familia, pelos desvelos que mostraram sempre ter durante a longa doença do finado: aqui, pois, protestam a sua eterna gratidão a tão bondosa familia.

(3788)

ROSINA Amelia Faria Baptista e José Joaquim Pereira Lima, summamente agradecidos para com todos os ill.mos snrs. que se dignaram assistir ao responso de gloria, que teve lugar na noute de 13 do corrente, na real capella de Nossa Senhora da Lapa, por sua querida irmãsinha e afilhada Sophia, a todos protestam a sua eterna gratidão.

(3822)

Festividade e procissão

A meza da irmandade do martyr S. Sebastião, erecta na igreja matriz de Avintes, faz publico que no domingo 25 do corrente se ha-de celebrar a festividade do mesmo Santo, havendo missa solemne, exposição do SS. Sacramento, sermão e procissão.

De tarde haverá grande arraial e musica.

(3820)

S. Roque da Lameira

NO dia 25 do corrente celebrar-se-ha com toda a pompa e magnificencia na capella de S. Roque da Lameira, em Campanhã, o seu padroeiro, havendo missa cantada com o SS. exposto, sermão pelo rev. abbade de Aguas-Santas o padre Antonio de Ascenção e Oliveira, e musica a da capella do snr. Canedo, e ás 4 horas da tarde sahirá a procissão, que percorrerá a rua de S. Roque da Lameira, acompanhada de uma banda de musica.

Na vespera haverá illuminação, fogo de vistas no ar e musica. Pede-se a assistencia de todos os devotos do milagroso S. Roque.

(3773)

Companhia de Mineração Perseverança

EM virtude da resolução tomada em assemblea geral d'esta companhia em 9 do corrente mez, são convidados os snrs. accionistas a fazerem uma entrada de 2$500 réis por acção. Esta entrada deverá ser realisada no espaço de 30 dias, a contar da data de hoje, no escriptorio da companhia, rua dos Inglezes n.º 9, na conformidade das circulares enviadas aos snrs. accionistas.

Porto, 19 de agosto de 1867.

Os directores,

João Antonio de Miranda Guimarães.
Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães.

(3819)

Hospital militar permanente do Porto

QUEM quizer fornecer, a prompto pagamento, 1,180 kilogrammas de palha de centeio, e 150 ditos de palha de milho para serviço dos doentes, póde comparecer sabbado 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no referido hospital, onde perante a commissão administrativa terá lugar a respectiva arrematação.

Em 19 de agosto de 1867.

A. G. do Valle,
Director.

(3826)

Attenção

NO dia 18 do corrente fugiu de casa um menino de 12 annos de idade, chamado Guilherme e com os signaes seguintes: côr muito branca, cabello branco, todo cortado, olhos azues claros, beiços grossos, nariz chato e orelhas grandes; levava vestida calça de ganga amarella, jaqueta de baeta azul já velha, bonet preto com uma lista com quadros roxos, e chinellas nos pés: roga-se o especial favor a quem o encontrar lançar-lhe a mão e mandal-o entregar na rua de Santa Catharina n.º 142, pagando-se toda a despeza, e gratificando-se quem o entregar ou d'elle der noticia: podendo escrever para a mesma casa com as iniciaes P. J. P. C. (3808)

PADARIA NA FOZ

92—RUA DA SENHORA DA LUZ—92

Padaria filial da nacional da rua Formoza no Porto

ESTE estabelecimento abre-se no dia 22 do corrente, onde se fabrica pão trigo e biscouto como nos annos anteriores.

(3817)

Deposito de sanguesugas

MANOEL dos Santos, morador em Cima do Muro n.º 183, acaba de receber de Hamburgo um grande sortimento de bichas de sangrar, e esta qualidade torna-se recommendavel já pelo tamanho, já pela boa qualidade, pois a experiencia tem mostrado que seis d'estas bixas extrahem 459 grammas de sangue. Os preços são muito moderados.

(3670)

FALLENCIA DE
MANOEL JOÃO DA SILVA

O snr. juiz commissario designou o dia 21 do corrente, pelas 11 horas, para no Tribunal do Commercio d'esta cidade, se reunirem todos os snrs. credores para a verificação de creditos e mais diligencias legaes. Previne-se, que os snrs. credores devem ir munidos dos documentos em que bazeem as suas reclamações, e que esses documentos devem ser sellados com o sello respectivo.

O procurador da curadoria,
Antonio Ribeiro da Silva.

(2815)

NO dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do Tribunal do Commercio, d'esta cidade, tem de se proceder á arrematação com o abatimento da 5.ª parte, dos bens da massa fallida de José Thomaz de Souza Guimarães, d'esta mesma cidade, e que são:

A casa da habitação do fallecido com frente para o rio Lima, proximo á alfandega d'esta cidade, em 2:160$000 réis.

Um quintal na Portella, ao pé da Arquinha, em 192$000 réis.

Uma leira lavradia dentro do Eido de Soutelho, na freguezia de Cabaços, comarca de Ponte do Lima, e um becco de horta tapado sobre si, dentro do mesmo Eido, em 48$000 réis.

Estas duas propriedades são foreiras á mitra de Braga.

Um quarto do hiate «Alcides», com seus aparelhos e utensilios, em 280$000 réis.

As dividas activas da massa, todas na quantia de 3:530$968 réis.

Vianna, 17 de agosto de 1867.

O administrador da massa,
Jacintho Alves Vianna.

(3814)

NO dia 23 do corrente mez e anno, pelas 9 horas da manhã, no tribunal da praça dos leilões e arrematações d'esta cidade em S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos de uma morada de casas de 4 andares, sita na rua da Bainharia com os n.os 26 e 28, avaliado o seu rendimento annual em 80$000 réis; isto por virtude do precatorio extrahido da execução que João Pereira da Costa, move contra José Moreira Coelho e Antonio de Oliveira Rebello, todos d'esta cidade pelo juizo de direito da 2.ª vara, escrivão Soeiro e da praça é escrivão Montenegro. (3813)

UM rapaz de 16 annos, que sabe francez e inglez, deseja arrumar-se n'um escriptorio a praticar, dando as abonações necessarias ao seu comportamento.

Quem pretender dirija-se á rua de S. Victor n.º 180. (3809)

TINTA violeta com privilegio exclusivo no Brazil, premiada nas exposições de Londres de 1862, e na Internacional do Porto, composta por João de Deus da Silva e Sá, ex-socio do primeiro author M. J. O. Junior, acha-se á venda no deposito geral na rua do Paço n.º 9; do Almada, 134; aos Loyos, 41; na Batalha, 23; no Bolhão, 343, e rua de S. João, 134.

Preço por botija a 180 e 100 réis, e 120 réis por 53 centilitros. (3816)

ALUGA-SE desde já o ultimo andar da casa do largo de S. Domingos n.º 62, tendo excellente cosinha e sala de jantar e commodos para uma familia regular.

(3818)

FALLENCIA DE
JOSE' MOREIRA COELHO

TENDO o snr. juiz commissario designado o dia 28 do corrente agosto, pelas 11 horas da manhã, para no Tribunal do Commercio se reunirem os snrs. credores, para a verificação de creditos e mais diligencias legaes, são convidadas todas as pessoas, que se julgarem com direito a reclamarem, a comparecerem, munidos dos respectivos documentos legalmente sellados.

O solicitador da massa,
Nuno Ferreira da Cunha.

(3538)

NO dia 19 do corrente mez e anno, pelas 9 horas da manhã, no tribunal da praça dos leilões e arrematações em S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos de 1 até 3 annos conforme convier, de uma morada de casas de 2 andares e mais pertenças, sita na praia de Miragaya, junta á fonte da Colher, com os n.os 161 e 162, avaliado o seu rendimento annual na quantia de 30$000 reis, livres para os exequentes, isto por virtude do precatorio extrahido da execução que o exc.mo presidente e deputados da irmandade Clerical, d'esta cidade, move contra D. Marianna de Noronha Leme Sarnache, da mesma, pelo juizo de direito da 1.ª vara, escrivão Gama, e da praça Montenegro.

O solicitador,
Guilherme Ferreira da Cunha.

(3716)

NO dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de S. João Novo, perante o meretissimo juiz da 1.ª vara, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos das propriedades seguintes, por tempo de 1 a 3 annos, a começar no proximo dia de S. Miguel, a saber:—Uma morada de casas de um andar, loja e agua-furtada, quintal, poço e mais pertenças, sita na rua de Santa Catharina n.os 52 a 56, avaliado o seu rendimento annual em 124$000 réis. Outra morada de casas contigua de um andar, loja e um pequeno quintal ou saguão com os n.os 44 a 50, avaliado o seu rendimento annual, livre de reparos, em 137$200 réis. Uma barraca sita na praça do Anjo, d'esta cidade, que tem o n.º 16, avaliado o seu rendimento, livre de reparos, em 57$000 réis, cuja arrematação se faz a requerimento do tutor dos menores no inventario por morte de D. Albina Roza de Jesus, de que é escrivão Figueiredo.

O solicitador,
Valentim Vieira Gomes.

(3752)

ALUGA-SE ou vende-se a casa de 3 andares, na rua do Bomjardim, com os n.os 454 a 458. Na rua das Oliveiras n.º 48, se dão os esclarecimentos necessarios. (3473)

ALUGA-SE toda ou aos andares, uma morada de casas apalaçadas na rua das Taipas n.º 129, com muitos commodos, tendo proporções para duas familias, com agua na cosinha e boas salas para escriptorios no 1.º andar; e no 2.º e 3.º para familia: quem pretender falle na casa n.º 174, no largo dos Martyres da Patria. (3746)

ATTENÇÃO

AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS

AREIA para servir em obras de estuque, tanto interiores como exteriores, muito conhecida já em Lisboa, onde se tem empregado com excellente resultado, ficando muito mais barata do que o proprio gesso, tendo vantagem sobre este, por ser muito mais rija e de muito mais duração, pode-se-lhe puxar o lustro como o marmore em qualquer côr conservando-a fixa para se poder lavar etc.

O agente, na rua do Laranjal n.º 68, fornece todos os esclarecimentos, bem como amostras gratuitas, e garante a boa qualidade e igualdade do genero. (3811)

Aperfeiçoamento de letra em 15 horas

Hotel Universal, rua do Bomjardim, sala n.º 3

CURSOS das 8 horas da manhã, ás 8 da tarde.

Gratificação adiantada, por uma só vez 6$000 réis.

O professor só acceita licções fóra do seu gabinete, quando o numero de discipulos chegue a seis.

Só se recebem discipulos até 10 de setembro proximo. (3810)

INJECTION CADET Esta injecção, empregada com constantes resultados pelos principaes medicos de Pariz, cura com promptidão as blemorrheas antigas e modernas.

Deposito no Porto, na pharmacia **Albano**, praça de D. Pedro, 96. (3821)

Quinta muito rendosa, e susceptivel de muito maior rendimento

VENDE-SE uma quinta sita na freguezia de Avanca, concelho de Estarreja, chamada a quinta de Gonde, proxima á linha ferrea; não tem onus algum, e rende 615 alqueires de milho; tem dous extensos pinhaes, cazas de moinhos, e passa-lhe um rio pelo meio, podendo-se alli estabelecer uma fabrica sem prejudicar os moinhos.

Quem a pretender pode ir tractar do seu ajuste com o tabellião Themudo, a Villa Nova de Gaya, ou com o padre José Maria, a Estarreja. (3812)

AOS BANHISTAS

ANTONIO Martins Pereira participa aos seus amigos e freguezes, que estabeleceu um carro diario para a Foz e vice-versa, principiando no dia 19 do corrente. Partirá do largo da Trindade n.º 41 e 42, ás 5 horas da manhã, e da Foz para a cidade ás 6 e 3 quartos. (3770)

Recepção de capitaes

NA Caixa de Credito, rua de Bellomonte n.º 12, recebem-se capitaes ao juro de 4, 5 e 6 p. c. ao anno com as condições que serão expostas aos snrs. depositantes quando se apresentem.

Porto, 6 de agosto de 1867.

Vicente Ferreira Pacheco.
Presidente.

(3578)

Companhia Commercial e Agricola dos Vinhos do Douro

E' convocada a assembleia geral dos procuradores dos subscriptores d'esta companhia para o dia 31 do corrente pelas 10 horas da manhã no edificio da Bolsa d'esta cidade.

A assembleia terá de occupar-se dos seguintes objectos:

1.º Ultima revisão do estatuto na conformidade das leis de 22 de junho sobre sociedades anonymas cooperativas, e bancos agricolas.

2.º Discussão de regulamento eleitoral para se proceder á eleição para os cargos da companhia.

3.ª Fixação dos ordenados dos empregados e seu qnadro provisorio, e gratificação aos membros da direcção.

4.º Designação da epocha da constituição da companhia e das primeiras entradas de prestações por conta das acções.

Porto, 16 de agosto de 1867.

A. Carneiro de Azevedo,
Secretario da assembleia geral.

(3759)

Editos de 30 dias

PELO cartorio do escrivão Lessa, do Tribunal do Commercio, sito no edificio da Bolsa rua de Ferreira Borges, correm editos de 30 dias a citar, chamar e requerer, toda e qualquer pessoa que se julgue com direito a uma barraca sita no mercado do Anjo n.os 63 e 64, pertencente ao fallido José Antonio Alves Pereira Monarca, e que foi arrematada por Antonio José Martins Ferreira, pela quantia de 617$200 réis que depositou no Banco Commercial; para que o venham deduzir no referido praso sob pena de lançamento, e de se julgar a dita propriedade livre e desembargada para o arrematante.

Porto, 12 de agosto de 1867.

O solicitador,
Henrique José Marques.

(3783)

Ricos predios

PELAS 9 horas do dia 23 do corrente mez de agosto, na praça dos leilões, sita no palacio da justica em S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação amigavel, junto ou separadamente, de tres propriedades sitas na rua dos Guindaes, freguezia de S. Nicolau, d'esta cidade, tendo a primeira os n.os 164 a 168, a segunda os n.os 170 a 174, e a terceira os n.os 176 a 180, cada uma com o foro annual de 40 réis, e o laudemio de quarentena, tendo todas sahida para as escadas dos Guindaes, bem como se arrematam dous tanques de ferro para azeite que levam cada um 25 pipas.

Tudo póde ser examinado em todos os dias não santificados, e os titulos e esclarecimentos acham-se no cartorio do escrivão da praça, Montenegro. (3724)

Acções e inscripções

JOSÉ JULIO DA COSTA

NA FEIRA DE S. BENTO N.º 26

Compra e vende inscripções de assentamento e coupons, acções de todos os Bancos e companhias, e obrigações prediaes de assentamento e coupons.

(3647)

CEDOFEITA N.º 92 — 1.º ANDAR

GRANDE variedade de fazendas da estação para vestidos, guarnições, vidrilhos, objectos para presentes; tudo dos gostos mais modernos.

Objectos de «azeviche verdadeiro», pulseiras, colares, cintos, brincos, broches etc.

Genebra hollandeza muito superior de Mickenhagem & Zoon despachada ou na alfandega.

Nova remessa de pás de ferro para jardins, o melhor que ha n'este genero.

Unico deposito geral da «Revalescière du Barry de Londres», por junto e a retalho.

Em casa de Désirè Rahir. (3806)

COIMBRA

NOVO HOTEL

DA PONTE DO MONDEGO

AONDE ESTEVE O SNR. LOPES

ESTE hotel acha-se montado, como nunca esteve, tanto em comida, como em apparato e limpeza.

O preço d'este hotel, com o tratamento em relação aos outros hoteis, é menos 200 réis por dia.

O passageiro não só tem a vantagem de ser menor o preço, mas tem a de gozar de um agradavel sitio em que está este hotel, que é o mais lindo que tem Coimbra. Tem um terraço de varanda á beira do Mondego, com 10 metros de extensão, d'onde descobre um lindo panorama.

O dono d'este hotel é o snr. Joaquim Pedro Nogueira, que fará todo o possivel, para que os hospedes que tiver, saiham d'alli perfeitamente satisfeitos. (3748)

Grande leilão, para liquidação, por conta e risco de quem pertencer

NA RUA DE D. MARIA 2.ª N.º 33, 1.º ANDAR

Escriptorio de Manoel Pereira de Souza

Terça-feira 20 de agosto de 1867, e dias seguintes, ás 10 horas da manhã

GRANDE sortimento de lãs para vestidos de verão e de inverno, chailes de lã nacionaes e estrangeiros, chailes mantas, casimiras de calças, castorinas, lenços e peitos de camisa de bretanha de linho, madepolões francezes enfestados para lenços e desenfestados, saias de côr para senhoras, flanellas brancas entrançadas, colxas adamascadas para camas, e mais outras fazendas que estarão patentes no acto do leilão.

(3780)

Grande leilão

AO CORRER DO MARTELLO, POR CARDOZO

DE parte do espolio do fallecido commendador José Pinto Soares, segunda-feira 26 de agosto ás 10 horas da manhã e do restante que ficar quarta-feira 28, no largo de S. Domingos n.º 62, casa nobre. Consta de rico apparelho de louças da India antigas composto de 118 peças, dito de dita franceza dourada e esmaltada, lindas chicaras forma de parra, crystaes, um bello piano de parede, 7 oitavas, de magnifica construcção, 3 excellentes rebecas, sendo uma magnifica para salão, do author Guarnerius, meza elastica, camas á franceza differentes, cadeiras, mezas, estantes para livros, grande collecção de livros classicos; ricas pinturas a oleo dos melhores authores, commodas e outros muitos trastes, relogios de meza e parede com pinturas a oleo, grande quantidade de gravuras, e uma porção de vinhos engarrafados que faziam parte da garrafeira do mesmo fallecido, o que tudo será vendido sem a minima reserva.

(3794)

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da 1.ª vara, e cartorio do escrivão João Joaquim da Motta, a requerimnnto de Maria de Jesus e marido Amaro de Oliveira e seus filhos Bernardino de Oliveira, Antonio de Oliveira, Rita de Jesus Oliveira, Bernarda de Jesus Oliveira, Domingos de Oliveira, Dula de Jesus Oliveira e marido, e Roberto de Oliveira e mulher, correm editos de 30 dias a citar, chamar e requerer, toda e qualquer pessoa que se julgue com direito a oppôr-se á justificação e habilitação que requereram como legatarios de seu irmão, cunhado e tio, Bento dos Santos Pimenta fallecido na villa de S. José do Norte, provincia do Rio Grande, imperio do Brazil; para que o venham deduzir no referido praso ao mencionado juizo e cartorio sito no palacio da justiça em S. João Novo, sob pena de lançamento, e de se deferir á pretenção dos justificantes.

Porto, 7 de agosto de 1867.

O solicitador,
Henrique José Marques.

(3755)

Attenção

VENDEM-SE todos os bens ou parte dos bens, sitos na freguezia de Guizande, concelho de Braga, que foram de João Antonio Menico, da cidade de Lisboa, e hoje pertencem ao ill.mo snr. João Francisco de Araujo, da mesma cidade, os quaes bens rendem 28 carros de milho, centeio, milho alvo, feijão e batatas, fóra vinho, azeite, fructa e dinheiro de fóros, e se compoem de grande quinta com casa nobre para habitação, terras lavradias, grandes montados de arvoredo e razo, casas para caseiros, moinhos e armazens.

Quem pretender comprar dirija-se a João Antonio de Oliveira Braga, administrador dos tabacos e director do correio da cidade de Braga. (3772)

Venda de casa

EM o dia quarta-feira 28 de agosto corrente, no juizo da praça e leilões em S. João Novo, se ha-de vender voluntariamente uma boa morada de casas com seu quintal, situada na rua Formoza n.º 200, d'esta cidade, de natureza de praso, onerada com o foro annual de 8$000 réis, e o laudemio de 40—um pelas alheações, por um lanço que convenha a seu dono, mas que deverá exceder a 4:000$000 réis, baze da licitação na praça.

Quem a quizer vêr e os respectivos titulos, ou mesmo ajustar a sua compra particularmente, póde dirigir-se a Miguel Augusto da Silva Pereira, rua das Flores n.º 308. (3728)

Para o Rio de Janeiro

OFFERECE-SE para ir como costureira de toda a qualidade de obra de homem e senhora, ou como criada, uma pessoa muito robusta e amiga de trabalhar. Quem d'ella precisar dirija-se quanto antes á rua de Santo Ildefonso n.º 213. (3750)

CHARUTOS ESPECIAES

Cerveja ingleza superior

BAGA NOVA FINA

VENDE e encarrega-se de qualquer compra, á commissão, Manoel da Silva Oliveira, rua dos Inglezes n.º 44. (3609)

DOUS ANNEIS

ESTÃO em poder do dentista Furtado e entregar-se-hão á pessoa a quem pertençam, e que por algum motivo em sua casa os deixasse. (3749)

CREADA

ALGUMA familia que pretenda um creada para levar para o Brazil, falle na rua de Santa Catharina n.º 392, das 3 ás 5 horas da tarde. (3778)

Venda de casal de bens com suas pertenças em Fafe

NO dia 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na villa de Fafe, em hasta publica, perante o meretissimo doutor juiz de direito da comarca, na sala do tribunal, se ha-de proceder á arrematação voluntaria do casal de bens de—Porinhos—sito no lugar d'este nome, na freguezia de Antime, de todos os predios rusticos e urbanos moveis e utensilios existentes nas casas, parte da moagem do moinho dos consortes no rio da Ponte Nova, incluindo o campo da Aveleira e cerca annexa que anda fóra do arrendamento do caseiro quinteireiro, cujos bens estão calculados em quatro contos de réis, e tem muitos augmentos a fazer; pagam de foro annual, á fazenda nacional 5 réis, recebem-se na praça lanços parciaes em propriedades separadas, quando não haja licitantes para tudo, e só depois de esgotados todos os predios se entregarão os lanços.—Quem pretender explicações póde dirigir-se a este casal no dia 24 d'este mez até ás 4 horas da tarde, a Manoel Leite Araujo de Cabeceiras de Basto representante dos possuidores de taes bens.—Prestam-se todas as garantias necessarias aos pretendentes. (3782)

Leilão verdadeiro e definitivo

AO CORRER DO MARTELLO, POR CARDOZO

POR real acabamento do estabelecimento de fazendas de lã, linho e algodão, do ill.mo snr. Araujo, na rua de Santa Catharina n.º 326, junto á capella das Almas, por se retirar para o Brazil até o fim d'este mez, terça-feira, sexta e sabbado d'esta semana, se venderá a quem mais lanço offerecer, pannos pretos e de côres, casimiras, lenços de muitas qualidades, lãs de vestido, fazendas de verão e de inverno, pannos crus, morins, algodões torcidos, diversas louças, miudezas, utensilios de loja, grande relogio, mobilia da casa de moradia, e outros muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão. Adverte se aos snrs. negociantes que podem aproveitar esta bella occasião, porque se porão os lotes á vontade dos concorrentes. (3795)

Grande leilão

AO CORRER DO MARTELLO, POR CARDOZO

De toda a mobilia existente na casa da rua do Bomjardim n.º 225, ao pé do snr. Novaes, pertencente a uma familia que se retira e que por modestia se não declara seu nome.

Quinta-feira 22 do corrente, ás 10 horas da manhã

CONSTA de mobilia de sala de visitas com rica jardineira com pedra branca, cortinados, excellente cama franceza, lindas jarras, aparador, commodas e meias ditas, grande cama de ferro, lavatorios, algumas louças e objectos de cosinha, e outros muitos que estarão patentes no acto do leilão. (3762)

Grande leilão

AO CORRER DO MARTELLO, POR CARDOZO

NA casa da rua do Bomjardim n.º 510, proximo a Fernandes Thomaz, pela retirada do ill.mo snr. Manoel José Soares, agente consular portuguez em Sorocaba, que seguiu n'este paquete para o Brazil com sua familia; quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhã. Consta de mobilia de sala de visitas com ricos consolos com pedra branca, piano de estudo, outra mobilia de sala de espera com bello tremó, camas á franceza de casal e solteiro, relogio de escada, dito de cima de meza, grande cama de armação de ferro cupula do mesmo e pingentes dourados, commodas, e meias ditas, guarda-louça, lavatorios com espelho e pedra, meza de jantar, camas de ferro, louças, fogão de ferro, uma espingarda refle inglez com todos os paramentos em caixa de reserva, linda floreira franceza, e outros muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão, e que tudo será vendido sem a minima reserva. (3763)

CHÁ

VERDE de superior qualidade (Hysson) a 720 réis por 459 grammas.

Preto aromatisado a 750 réis por 459 grammas.

Rua dos Inglezes n.º 32, 1.º andar. (3650)

Attenção

NA rua de S. Francisco n.º 21 dão-se de arrendamento um escriptorio, ao rez do chão, para o lado da rua; o 1.º andar, para o mesmo lado e todos os outros andares (o 2.º, 3.º e 4.º)

Trata-se do seu ajusto na rua dos Inglezes n.º 83 (2.º andar). (3573)

INSCRIPÇÕES

CARMO SOBRINHO & C.ª

FEIRA DE S. BENTO N.º 24

COMPRAM e vendem inscripções de assentamento e coupons, acções de todos os Bancos, obrigações prediaes de assentamento e coupons. (2985)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez—BRAGANZA—, capitão Walker, a sahir com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço Filho & Silva, a quem se deve dirigir, quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua da Reboleira n.º 49. (3760)

Londres

O vapor inglez—BETA—, commandante D. Wilkinson, sahirá com brevidade.

Recebe carga e passageiros.

Agentes D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, e Alex. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3667)

Hull

VIA CADIX

O—PRINCESS ROYAL—, capitão Mellon, carrega para Hull; e recebe tambem carga para Cadiz.

Quem quizer carregar dirija-se aos agentes Alex. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73.

Donos em Hull, B. B. Mason. (3277)

Bristol

COM LIBERDADE A OUTRO PORTO

A escuna ingleza—ALARM—, capitão J Langford, a sahir por estes dias.

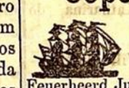
Agentes—Alexandre Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2912)

Londres

A escuna prussiana—LEO—, de 101 toneladas, classificada 3/3 1/1 Veritas, capitão F. Muller, sahe em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta. (3437)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua da Reboleira n.º 49.

Copenhagen & Riga



Sahe até o fim da semana o patacho russo—CARL CRISTOPH—, capitão F. E. Rassmus.

Consignatarios Dch. Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (3789)

Aviso definitivo

RIO DE JANEIRO

A galera—TENTADORA—, capitão Emigdio, transferiu para o dia 28 do corrente impreterivelmente a sua sahida. Os snrs. passageiros que até o dia 23 não apresentarem seus passaportes e legalisarem suas passagens deixam de ir n'este navio; para tractar com Miguel Antonio Pinto, rua de S. João n.º 8.

Precisa-se de um facultativo. (2651)

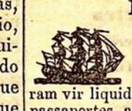
AVISO

RIO DE JANEIRO

A barca—LIBERDADE—, capitão Bernardo Pinto Correia, acha-se prompta e carregada, a sahir no fim do corrente mez: só recebe alguma carga leve e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes offerece bom tractamento e tem excellentes commodos. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, praça de Santa Thereza n.º 37, ou a bordo com o capitão. (3594)

AVISO

RIO DE JANEIRO



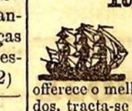
A barca—VENCEDORA—vai seguir viagem no dia 10 de setembro. Ainda recebe miudezas e passageiros. Pede-se a estes senhores queiram vir liquidar suas passagens e entregarem seus passaportes, assim como os snrs. carregadores trazerem os seus conhecimentos ao escriptorio de Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos.) (2787)

Rio de Janeiro

A barca—TAMEGA—, capitão Joaquim de Oliveira Cunha, sahirá com brevidade, por ter parte da carga prompta.

Para a completa e passageiros, aos quaes se dá bom tractamento e bons commodos, tracta-se com Luiz Pereira Fermin, em Cima do Muro da Lada n.º 19, ou com Ignacio Thomaz Ferreira & José Maria Viegas, na rua de S. João, com quem podem ajustar suas passagens, a pagar n'esta ou n'aquelle porto. (3121)

Rio de Janeiro



A sahir com muita brevidade a nova barca—SOCIAL—, por ter parte do seu carregamento prompto. Para o restante e para passageiros, aos quaes offerece o melhor tractamento e excellentes commodos, tracta-se com Lopes & Ferreira na rua de Bellomonte n.º 4, ou com José Alves de Canedo Bastos, no largo de S. Domingos n.º 22 D. (3269)

Rio de Janeiro

A barca—SILVA—, vai sahir com brevidade. Este navio é de 2.ª viagem, pregado e forrado de cobre. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto: tem excellentes commodos e offerece o melhor passadio. Tracta-se com os caixas Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111, defronte da fonte dos Ferros Velhos. (3390)

Rio Grande do Sul

A nova barca—ISOLINA—, de primeira viagem, vai sahir com toda a brevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes magnificos commodos, trata-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (3079)

Rio Grande do Sul

O novo patacho—PORTUGAL—, de 1.ª viagem, vai sahir com muita brevidade. Para o resto da carga e passageiros para o que tem bons commodos e bom tractamento, tracta-se com Domingos José da Costa Moreira, praça de Carlos Alberto n.º 134—Porto. (3289)

Pernambuco

A barca—SEGURANÇA—, vai sahir com brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto. Offerece bom tractamento e tem excellentes commodos. Tracta-se com Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos.) (3621)

Pernambuco

O brigue—TRIUMPHO—, vai sahir sem demora. Recebe carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto; dá bom tractamento e offerece excellentes commodos. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, praça de Santa Thereza n.º 37. (3480)

Responsavel M. S. Carqueja